

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Mídia e Conhecimento**

**A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EDUCADOR E
SUA DIMENSÃO ÉTICA**

LUZIANE BOSKA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

FLORIANÓPOLIS

2001

LUZIANE BOSKA

A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA DIMENSÃO ÉTICA

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção **no** Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 26 de setembro de 2001

Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph. D.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Profa. Vânia Ribas Ulbricht, Dra. _____
Orientadora

Prof. Eugênio Andrés Díaz Merino, Dr. _____

Profa. Ana Regina Aguiar Dutra, Dra. _____

*“Eu diria que os educadores são como as velhas árvores.
Possuem uma fase, um nome, uma ‘estória’, a ser contada.
Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos,
sendo que cada aluno é uma entidade sui generis, portador de um nome,
também de uma ‘estória’, sofrendo tristezas e alimentando esperanças.
E a educação é algo para acontecer neste espaço invisível e denso,
que se estabelece a dois.
Espaço artesanal”.*
(Rubem Alves, 1994, p. 13)

*Dedico este trabalho aos
meus pais
que anonimamente participaram de sua realização.*

AGRADEÇO

A professora Vania Ribas Ulbricht pela orientação, respeito e consideração com o meu trabalho.

SUMÁRIO

Lista de Gráficos	vii
Lista de Tabelas	viii
Resumo	ix
Abstract	x
Abstract	01
Abstract	04
INTRODUÇÃO	04
1.1 Definição do Problema	05
1.1 Definição do Problema	07
1.2 Origem do Trabalho	07
1.2 Origem do Trabalho	07
1.3 Justificativa e Relevância da Pesquisa	07
1.3 Justificativa e Relevância da Pesquisa	07
1.4 Objetivos	08
1.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
1.4.2 Objetivos Específicos	12
1.5 Procedimentos Metodológicos	14
1.5 Procedimentos Metodológicos	14
1.6 Questões da Pesquisa	14
1.6 Questões da Pesquisa	14
1.7 Organização dos Capítulos	22
2	REFERENCIAL
2	50
TEÓRICO	50
2.1 A Ética e a	51
2.1 A Ética e a	51
Moral	83
Moral	83
2.2 Ética e Competência Profissional na Educação	86
2.2 Ética e Competência Profissional na Educação	86
3 PESQUISA DE CAMPO	89
3.1 Procedimentos metodológicos	89
3.1 Procedimentos metodológicos	89
3.2 Análise da Pesquisa	91
3.2 Análise da Pesquisa	91
3.3 Como Pensam os Professores	92
3.3 Como Pensam os Professores	92
3.4 Validade e Relevância do Trabalho	94
3.4 Validade e Relevância do Trabalho	94
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS	
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS	
TRABALHOS	
TRABALHOS	
4.1 Conclusão	
4.1 Conclusão	
4.2 Recomendações para Futuros Trabalhos	
4.2 Recomendações para Futuros Trabalhos	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXO – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO	
ANEXO – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- SEXO.....	52
Gráfico 2	- IDADE.....	53
Gráfico 3	- FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	53
Gráfico 4	- ESTUDOS POSTERIORES À FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	54
Gráfico 5	- CAMPO DE ATUAÇÃO.....	54
Gráfico 6	- CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE ESCOLAR.....	62
Gráfico 7	- QUALIDADES DESEJADAS NO ÓRGÃO GESTOR.....	64
Gráfico 8	- INICIATIVAS OBSERVADAS NO ÓRGÃO GESTOR.....	66
Gráfico 9	- CONTATOS DE TRABALHO ? PROFESSOR – ÓRGÃO GESTOR.....	68
Gráfico 10	- PERFIL DO PROFESSOR NA CONCEPÇÃO DO ENTREVISTADO.....	71
Gráfico 11	- CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- SEXO.....	52
Tabela 2	- IDADE.....	52
Tabela 3	- FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	53

Tabela 4	- ESTUDOS POSTERIORES À FORMAÇÃO ACADÊMICA.	54
Tabela 5	- CAMPO DE ATUAÇÃO.....	54
Tabela 6	- CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE ESCOLAR.....	61
Tabela 7	- QUALIDADES DESEJADAS NO ÓRGÃO GESTOR.....	64
Tabela 8	- INICIATIVAS OBSERVADAS NO ÓRGÃO GESTOR.....	66
Tabela 9	- CONTATOS DE TRABALHO ? PROFESSOR – ÓRGÃO GESTOR.....	68
Tabela 10	- PERFIL DO PROFESSOR NA CONCEPÇÃO DO ENTREVISTADO.....	70
Tabela 11	- CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR.....	77

Resumo

BOSKA, Luziane. **A competência profissional do educador e sua dimensão ética.** Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

O presente trabalho tem como objetivo a pesquisa e a análise dos aspectos que se referem à competência profissional do educador e sua dimensão ética e deve-se à necessidade de estudos e reflexões sobre os fundamentos éticos que norteiam a prática destes profissionais no contexto escolar. Sob o princípio de ser o setor de serviços educacionais vital no desenvolvimento de todas as nações e da espécie humana, esta dissertação motiva-se na ênfase que o Brasil está dando a esta área; no investimento de grandes empresas na área educacional; na mudança do relacionamento entre mercado e instituições educacionais particulares; no crescimento do setor e na busca pela maior profissionalização nas administrações destas instituições. Motiva-se também na

possibilidade de reverter a desvalorização crescente que a profissão vem sofrendo no decorrer dos últimos anos. Neste sentido, são investigados os fundamentos éticos que norteiam a prática dos profissionais da educação no contexto escolar, realizando-se uma revisão bibliográfica sobre o tema. Esse referencial embasa a práxis, pois, através de considerações teóricas adequadas que realmente fundamentem enfoques específicos, é possível identificar, no processo de produção de ensino, as concepções dos profissionais da educação sobre competência profissional e ética. Realiza-se assim, uma pesquisa de campo, fixada nos meios acadêmicos com as presenças professor-aluno-órgão gestor, abordando-se e analisando-se o enfoque conceitual dos pesquisados com relação ao tema da dissertação. Nas conclusões verifica-se a validade do trabalho aliado à valorização do profissional da educação, que deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade com aplicação a outras iniciativas.

Palavras chave: ética, competência, professor, aluno, órgão gestor.

ABSTRACT

BOSKA, Luziane. **A competência profissional do educador e sua dimensão ética.** Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

The present work has as objective the research and the analysis of the aspects that relate to the professional ability of the educator and its ethical dimension and has to do with the necessity of studies and reflections on the ethical fundaments that guide the practical of these professionals in the pertaining to the school context. Under the principle of being the sector of educational jobs

vital in the development of all the nations and the human being's species, this dissertation is motivated in the emphasis that Brazil is giving to this area; in the investment of great companies in the educational area; in the change of the relationship between educational market and particular institutions; in the growth of the sector and the fetching for the professional leverage in the managements of these institutions. It is also motivated in the possibility to revert the increasing depreciation that the profession comes suffering in elapsing of the last years. In this direction, the ethical fundamentals are investigated that guide the practical one of the professionals of the education in the pertaining to school context, performing a bibliographical revision on the subject. This referential bases the praxes, therefore, through adjusted theoretical considerations that really base specific approaches, it is possible to identify, in the process of production of education, the conceptions of the professionals of the education on professional and ethical ability. It is performed thus, a research of field, settled in the academic environment with the presences of the professor-pupil-general direction, focusing and analyzing the conceptual approach of the searchers with relation to the subject of the dissertation. In the conclusions it is verified validity of the work ally to the valuation of the professional of the education, that must be accompanied by of an ethical value so that an integral picture of quality with application to other initiatives exists.

Keywords: ethics, ability, professor, pupil, management.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento do ser humano, sob a ótica ética ou moral, não representa um conjunto estanque de regras e regulamentos exteriores, que desconhecem o caráter pessoal do indivíduo.

Paralelamente ao grande número de documentos informativos à disposição no mercado bibliográfico formal, o Ministério da Educação e do Desporto (agosto de 1996), lança os Parâmetros Curriculares Nacionais que pretendem criar condições nas escolas, que permitam aos jovens ter acesso aos conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. Seus objetivos conduzem à compreensão do conceito de justiça baseado na equidade, e na sensibilidade necessária para a construção de uma sociedade justa; à adoção de atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista; à compreensão da vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária; à valorização e emprego do diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas; à construção de uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização.

A tendência natural da escola atual como setor de serviços, é de profissionalização no que diz respeito a estruturar-se enquanto empresa, com

gerenciamento administrativo e pedagógico. Para qualquer instituição educacional, seja ela particular ou pública, o sucesso é o grande objetivo.

O sucesso global de uma empresa, nas considerações de O'DONNELL (1997), é medido por sua força no mercado, pelo retorno financeiro do seu investimento e pela sua saúde estrutural e funcional, o que a fará ter um vida longa. Também é medido pelo fator de contentamento dos seus funcionários em relação ao trabalho e aos objetivos da empresa e pelo efeito positivo que tem no meio social e ambiental em que subsiste. Da mesma forma um indivíduo bem sucedido é financeira e fisicamente saudável, garante seu futuro na medida do possível, é uma pessoa contente com a vida e exerce uma influência positiva no seu meio pessoal.

Prosseguindo, o autor referindo-se à educação “versus” treinamento, argumenta que se tivesse que dizer uma palavra sobre o que mais atrapalha o desempenho das organizações ele diria que é o “ego”.

Tanto a comunicação como os relacionamentos se tornam emaranhados de confusões por causa do ego, tipo: eu sou fulano, estudei em tal lugar, estou nesta empresa tantos anos, tenho esta cor, idade, sexo, etc. ... se o ego pode provocar guerras e fazer países inteiros desaparecerem, imagine o que ele pode engendrar nas organizações. (O'DONNELL,1997, p. 67)

Sob esses pressupostos, considera-se oportuno acrescentar que o homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder a seguinte pergunta: "Como devo agir perante os outros?" Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética.

E a escola? Qual o seu papel? Qual o papel daqueles que a fazem, isto é,

os profissionais da educação?

Em todos os tempos, em todas as sociedades, seja qual for o sistema político, sempre foi atribuída grande importância à tarefa de transmitir para as novas gerações o conhecimento acumulado pelas gerações que as antecederam. A questão central, vista sob esse prisma, é a socialização do conhecimento.

Seja a escola pública ou particular, dificilmente pode-se fugir dessa realidade. Paralelamente, a escola preocupa-se, ou, deve preocupar-se, com a atuação de seus profissionais, o que nem sempre se verifica, pois que, muitas vezes, a atuação desses profissionais é extremamente deficitária. GRINSPUN (1998), aborda com muita sabedoria a indefinição de papéis dentro da organização escolar. Permite-se acrescentar que esta indefinição na organização escolar não é uma característica do “hoje”, pois, somente quem sempre os teve definidos foram: o diretor que manda, o professor que dá aula, o aluno que aprende e a servente que limpa a escola.

Partindo do princípio que o professor é sempre considerado o profissional da educação por excelência, pouco se sabe sobre o desempenho efetivo do Orientador, do Coordenador, do Supervisor e outros profissionais que atuam no atual sistema de ensino. O que fazem realmente? Como suas funções têm evoluído? Há espaço para atuarem de forma renovadora frente a essa escola que está aí? Dar permanência à mudança e aprender com as diversas etapas do processo, mudando atitudes e transformando a cultura da organização, são os maiores desafios das escolas empenhadas em incorporar métodos de gestão contemporânea.

Questiona-se com certa veemência a atuação ética do órgão gestor de

uma instituição de ensino, pois como um profissional que deve apresentar um perfil atualizado, é de grande importância que seja efetivamente autônomo nos diversos setores de sua escola e exerça sua autoridade em cada um dos seus domínios.

1.1 Definição do Problema

As perspectivas de um trabalho ético, integrado, inovador e produtivo dos profissionais da educação no contexto escolar, numa dinâmica que propicie a satisfação daqueles que o compõem, definem o problema que motiva esta pesquisa. Isso significa que a definição está na possibilidade de se pesquisar e analisar a vivência do profissional da educação que no seu cotidiano se depara, geralmente, com instituições de ensino nas quais os valores éticos e morais não representam o caminho natural ao respeito mútuo, ao diálogo, à solidariedade e a justiça. Valores estes que integrados subsidiam a formação dos alunos e a satisfação do profissional.

Motiva e define este trabalho, a busca por uma escola com órgão gestor, professores e alunos dialogando, se respeitando e trabalhando de forma solidária e justa.

1.2 Origem do Trabalho

Durante o tempo de exercício de magistério, enquanto professora do Ensino Fundamental, Médio e Superior, Coordenadora de Matemática do Ensino

Fundamental e Médio e autora de material didático (Matemática) para o Ensino Médio, houve a oportunidade de vivenciar as dificuldades sobre as quais se apoiará esta realização, no sentido de encontrar e apontar caminhos para uma atuação nova e, principalmente, calcada nos valores éticos. Pensou-se também, que este não seria um trabalho definitivo, mas apenas um começo, onde será estimulante continuar a pesquisar pois tem como ponto de partida o que se pretende arrecadar em termos teóricos e práticos.

Faz parte dos objetivos deste trabalho, apontar a real importância da utilização de procedimentos pedagógicos que estejam voltados à procura constante dos valores éticos e morais, com ênfase ao respeito mútuo, ao diálogo, à solidariedade e à justiça.

1.3 Justificativa e Relevância da Pesquisa

A escolha do tema que nomina esta dissertação prende-se à competência profissional do educador e sua dimensão ética e deve-se à necessidade de estudos e reflexões sobre os fundamentos éticos que norteiam a prática destes profissionais no contexto escolar.

Considerando-se que a motivação para este trabalho está na busca por uma escola com um órgão gestor, professores e alunos dialogando, se respeitando e trabalhando de forma solidária e justa. Sabe-se, entretanto, que esta deve orientar-se num processo de gestão da educação que enfrenta tendências e desafios administrativos, e concentra-se na qualidade dos educadores.

Neste sentido, as políticas de formação dos profissionais da educação, constituem-se em desafios de primeira grandeza e merecem estudos.

Sob o princípio de ser o setor de serviços educacionais vital no desenvolvimento de todas as nações e da espécie humana, justifica-se o presente trabalho, na ênfase que o Brasil está dando a esta área; no investimento de grandes empresas na área educacional; na mudança do relacionamento entre mercado e instituições educacionais particulares; no crescimento do setor e na busca pela maior profissionalização nas administrações destas instituições.

A exploração do tema, motiva-se na realidade dos dias atuais que fornece demonstrações sobejas de uma escola na qual o diretor e toda sua equipe de apoio assumem funções de controle e de fiscalização sobre o trabalho do professor e a massificação do ensino transforma a sala de aula em local de investimento, não somente intelectual, mas também econômico quando se trata de instituição particular. O professor há muito deixou de ser o profissional cuja função é pautada pela construção social do conhecimento através de atividades culturais. Atualmente ele é mais considerado um técnico que exerce suas funções de acordo com as necessidades do mercado de trabalho. Ou seja, ele é visto como um profissional que deve atender às exigências e às expectativas dos clientes: pais, alunos, empregadores dos alunos formados, funcionários da escola, para então estabelecer os seus objetivos de trabalho. O cliente em potencial - o aluno - é o alvo maior de todo o processo educacional. Ele vem à procura de uma escola que lhe traga satisfação e o lhe assegure um ambiente de equilíbrio entre seus anseios e os seus direitos. A escola dos dias atuais, com os avanços tecnológicos e as exigências sociais, não pode simplesmente considerar

o futuro como uma extrapolação do passado, mas é necessário que busque novas ferramentas para que o desempenho alcance a credibilidade e também a lucratividade.

Partindo dos pressupostos anteriores, considera-se relevante a pesquisa que busca junto a esses profissionais, subsídios para um posicionamento inovador que visualize um profissional da educação mais articulador e que viabilize um maior contato com os alunos, com a comunidade, e com o conhecimento num processo ético, participativo, crítico e fundamentado nas aspirações e impasses cotidianos.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os vários aspectos inerentes à competência profissional dos profissionais da educação e a sua dimensão ética.

1.4.2 Objetivos Específicos

- ?? Investigar os fundamentos éticos que norteiam a prática dos profissionais da educação no contexto escolar.
- ?? Identificar, no processo de produção de ensino, quais as suas concepções sobre competência profissional e ética.

?? Apontar tópicos que forneçam subsídios para uma nova postura ético - pedagógica aos profissionais da educação.

1.5 Procedimentos Metodológicos

O trabalho tem um desenvolvimento que prevê dois momentos. No primeiro realiza-se uma fundamentação teórica que sustenta o segundo momento representado pela pesquisa de campo. A pesquisa de campo fixa-se dentro no contexto escolar, seu ritual e as presenças: órgão gestor, professor e aluno. Neste espaço os entrevistados apresentam seus conceitos com relação ao tema, ou seja, a competência profissional do educador e sua dimensão ética, sendo auxiliados por um instrumento de pesquisa composto por um questionário, com questões abertas e fechadas, organizado de forma a responder questões relativas aos objetivos que norteiam a elaboração desta dissertação.

Para orientar esse procedimento, busca-se as colocações de GIL (1999), que define a pesquisa de campo como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. As pesquisas dividem-se em: Pesquisa Bibliográfica; Pesquisa Documental; Pesquisa Experimental; Levantamento; Estudo de caso.

Qualquer pesquisa de campo pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa

experimental; levantamento; estudo de caso; pesquisa Ex-Post-Facto.

As pesquisas tipo “Survey” se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo. Na maioria dos levantamentos estabelecem-se amostras significativas de todo o universo em torno do objeto de investigação. Esta amostra é baseada em procedimentos estatísticos para que possam ser inferidas para o universo.

Na pesquisa social são utilizados diversos tipos de amostragem, que podem ser classificados em dois grandes grupos: amostragem probabilística e não-probabilística.

?? Amostragem Probabilística - é rigorosamente científica e se baseia nas leis estatísticas;

?? Amostragem Não-Probabilística - não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

Amostras não probabilísticas podem ser:

?? Por conveniência ou acidental - constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo, é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido

elevado nível de precisão.

Com base no exposto, o questionário aplicado aos professores, foi elaborado a partir da obra de GIL (1999), que define “questionário”, como a técnica de investigação composta por um número, mais ou menos, elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A construção da pesquisa restringe-se em traduzir os seus objetivos em questões específicas. As respostas a essas questões é que proporcionam os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa.

Com relação aos tipos de questões GIL (1999), enfatiza que estas podem ser:

- ?? abertas: nas questões abertas, apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição.
- ?? fechadas: nas questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que, seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista.
- ?? questões dependentes: quando uma questão depende da resposta dada a uma outra é denominada dependente.

Com base na orientação teórica de GIL (1999) e com o objetivo de validar a proposta desta dissertação, ou seja, explorar através de um instrumento de pesquisa, os fatores ligados aos desafios encontrados no dia a dia escolar, com base no tema que nomina o trabalho e que trata da competência do profissional da educação e a sua dimensão ética no contexto escolar, é oferecido aos

entrevistados um instrumento de pesquisa composto por um questionário, com questões abertas e fechadas, organizado de forma a responder questões relativas aos objetivos que norteiam a elaboração desta dissertação, oportunizando-lhes momentos em que possam relatar as suas concepções com relação ao que foi objetivado, assim como, argumentar, sugerir e colaborar no seu enriquecimento.

(ANEXO I)

As atividades direcionam-se da seguinte forma:

- ?? primeiros contatos com profissionais da educação, atuantes no Ensino Médio, com três origens diferentes: uma entidade educacional pública; duas particulares. A opção por origens diferentes é a possibilidade de conhecer as realidades de diferentes entidades educacionais, com vistas a subsidiar as questões que norteiam o trabalho, cujos objetivos estão direcionados a real importância da utilização de procedimentos pedagógicos voltados à procura constante dos valores éticos e morais, com ênfase ao respeito mútuo, ao diálogo, à solidariedade e à justiça. Para o envio do questionário é utilizado o correio eletrônico. São enviados oito questionários.
- ?? encontro pessoal com cada entrevistado para análise verbal das questões abordadas, no sentido de propiciar uma melhor análise.
- ?? análise da pesquisa: a pesquisa em questão é analisada, demonstrando de forma prática a posição dos entrevistados e a sua concepção com relação ao enfoque que denomina o trabalho.
- ?? análise sobre os resultados e apontamentos de sugestões, ou caminhos, pessoais e coletados através da elaboração do trabalho em sua essência.

1.6 Questões da Pesquisa

Os questionamentos que sustentam esta realização, estão expostos nos tópicos seguintes:

- ?? A falta de conhecimentos teóricos e a vivência em atitudes éticas que compõem uma vida profissional eficiente, estão interferindo na satisfação da comunidade escolar como um todo?
- ?? Estarão os envolvidos no processo educacional (educadores, alunos e pais) conseguindo criar espaços de liberdade e experimentação, de criatividade, de participação e, conseqüentemente, de contentamento para um trabalho integrado e contextualizado, onde se evidencie o respeito ao outro, às diferenças e à individualidade?
- ?? Como está se processando a interação entre os envolvidos no processo escolar, no sentido de subsidiar uma postura ética e moral?
- ?? Quais as possibilidades reais de inovação no campo ético no contexto escolar?

1.7 Organização dos Capítulos

Partindo dos pressupostos enunciados, pretende-se estruturar esta dissertação dividindo-a em 4 partes.

Na primeira parte, fala-se sobre delimitação do problema e sua justificativa, objetivos e as questões ou hipótese, que norteiam a sua elaboração.

Dando continuidade ao exposto no enfoque introdutório, a segunda parte

preocupa-se em trazer para o contexto, pensadores de renomada capacidade, cujas conceituações éticas, pareceres e teorias com suas interferências externas e internas, sugerem a necessidade urgente de novos métodos de orientação, que levem em conta a corrida dos futuros cidadãos para uma vida produtiva e feliz, abrangendo todos os aspectos da vida humana. Esta fundamentação teórica, possibilitará a obtenção de subsídios que, trabalhados no decorrer desta realização, deverão e poderão proporcionar uma integração escolar que realmente se preocupe em redefinir valores, propondo questionamentos profundos e críticos que, porém, jamais deverão se sobrepor ao questionamento individual que valoriza o uso consciente do potencial individual, de sua força e energia.

A terceira parte, fixa-se dentro da escola, seu ritual e a presença dos profissionais da educação, espaço este reservado para apresentar e analisar o enfoque conceitual dos pesquisados com relação a escola, através de uma pesquisa de campo, cujos modelos encontram-se em anexo (ANEXO I). A pesquisa em questão será elaborada e analisada, demonstrando de forma prática a posição dos professores frente ao contexto escolar como um todo.

Na continuidade, fazendo uma análise sobre os resultados, pretende-se fornecer algumas sugestões, ou caminhos, pessoais e coletados através da pesquisa de campo e analisados com bases teóricas, que venham ajudar no trabalho diário vivido nesse espaço mágico que é a escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico pretende-se apresentar o Quadro teórico que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. O conhecimento pesquisado, recriado na relação com as idéias da pesquisadora, será sistematizado numa articulação lógica a partir deste referencial, perpassando por uma investigação do fenômeno educativo. Desta forma, será tentada uma síntese, após a análise teórica conjuntural, a fim de elaborar-se nova tese a ser refletida à luz de teorias dos vários pensadores pesquisados durante a elaboração do trabalho.

2.1 A Ética e a Moral

Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc.). Pode referir-se ainda a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Finalmente, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra "moral" ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a "moralismo". Assim, pode-se associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os

"moralistas". (VÁZQUEZ, 1999)

Realizando-se um rápido retrospecto, encontra-se na Enciclopédia BARSA (1964, V. 9), a definição sobre o termo Ética, que deriva do grego *ethos*, e significa "costume". Designa a reflexão filosófica sobre a moralidade, isto é, sobre as regras e os códigos morais que norteiam a conduta humana. A Ética é uma criação consciente e reflexiva de um filósofo sobre a moralidade, que é por sua vez, criação espontânea e inconsciente de um grupo. No mundo ocidental, a reflexão sobre moralidade começa timidamente entre os pré-socráticos para ser o tema principal e dominante da filosofia de Sócrates (470-399 A.C.), que deve ser considerado o fundador da Ética no Ocidente. Sócrates procurava entender o homem e sua realidade moral. É ainda o mesmo apoio bibliográfico, Enciclopédia BARSA (V. 9, p. 327), que informa ter sido Aristóteles (384-322 A. C.), quem primeiro sistematizou as reflexões Éticas em tratados especiais.

Posteriormente, vem o fundador do Estoicismo Zenão de Cítio, que dizia que o homem está sujeito às leis como todas as coisas do universo, por conseguinte, sua conduta fica muitas vezes à mercê das mesmas leis. Assim, a sua felicidade deve ser fundamentada na coragem e numa espécie de auto-suficiência interna que permita ao homem permanecer impassível enquanto o mundo se desmorona a seus pés. A seguir, vem Spinoza (1632-1677), cujos estudos pretendiam fundamentar a ética em bases tão sólidas quanto a Geometria. É considerada a tentativa mais racional e mais lógica que se realiza neste campo. Kant (1724-1804), quis deduzir seu sistema ético partindo de determinados imperativos. Uns seriam categóricos, isto é, inteiramente independentes de quaisquer condições. Outros seriam imperativos, hipotéticos,

isto é, aqueles que subordinam o ato moral à obtenção de algum bem ou ao temor de algum castigo. Friedrich Nietzsche, principal teórico do Evolucionismo, onde o valor supremo seria a sobrevivência dos mais aptos, impõe a necessidade de se fundamentar a moralidade das virtudes viris na força e pela superação das qualidades positivas. (Enciclopédia BARSÁ, V. 9, 1964)

FROMM (1986), referindo-se à tradição da ética humanista, considera que os tratados de ética de Aristóteles, Spinoza, aos quais soma Dewey, são, ao mesmo tempo, tratados de Psicologia. Assim, enfatiza que para Aristóteles a ética apoia-se na ciência do homem. A Psicologia investiga a natureza do homem e a ética por conseguinte é psicologia aplicada.

Segundo o filósofo, Aristóteles quando refere-se à natureza do homem, deduz a norma de que:

“virtude” (excelência) é “atividade”, que para ele significa o exercício das funções e capacidades peculiares ao homem. A felicidade, que é o objetivo do homem, resulta da “atividade” e do “uso”; não é uma posse ou estado mental inerte. Para explicar sua concepção de atividade, Aristóteles emprega os Jogos Olímpicos como analogia. Diz ele: “É, como nos Jogos Olímpicos, não são os mais belos e mais fortes que são coroados, mas os que competem (pois alguns destes é que são vitoriosos), assim os que agem é que conquistam, e conquistam por direito, as coisas boas e nobres da vida. O homem livre, racional e ativo (contemplativo) é a pessoa boa e, portanto, feliz. (FROMM, 1986, p. 32)

Na continuidade, o mesmo autor, destaca que Spinoza, pesquisa a função distintiva do homem, começando por considerar a função e o objetivo distintivos de qualquer coisa na natureza, e responde que cada coisa, enquanto é em si mesma, esforça-se por perseverar em ser ela mesma. O homem, sua função e seu objetivo não podem ser senão de outra coisa qualquer: perseverar-se e perseverar em sua existência. Spinoza chega a um conceito de virtude que é apenas a aplicação da norma geral à existência do homem: “... agir

absolutamente de acordo com a virtude é, em nós, nada mais que agir, viver e preservar a existência (estas três coisas têm o mesmo significado) dirigidos pela razão visando ao próprio proveito das pessoas”. (FROMM, 1986, p.33),

FROMM (1986), considera que entre os contemporâneos John Dewey, fez a mais significativa proposta de uma ética humanista, visto que suas opiniões são contrárias tanto ao autoritarismo como ao relativismo da época. Dewey postula que se pode chegar a proposições de valor objetivamente válidas por meio da razão humana. Para ele, o objetivo da vida humana é o crescimento e o desenvolvimento do homem em função de sua natureza e constituição.

Os filósofos modernos, de acordo com o que expõe SÁ (1996), buscaram inspirações remotas para seus estudos, mas alguns aplicaram, certas doses de radicalismo, de acordo com suas preferências em entender o ideal do bem e da conduta do ser. O autor destaca alguns filósofos do pensamento moderno, tais como:

* *Henri Bergson*, cujos conceitos éticos caracterizam-se por análises restritas ou fechadas e amplas ou abertas, mas, que denunciam um forte sentimento de respeito à consciência ética como regente da atividade ética e uma forte ligação entre os fenômenos da matéria e do espírito.

* *Max Scheler* (1874-1928), autor da obra “O formalismo na ética e teoria material do valor”. Inspirou as obras da fenomenologia de Husserl e foi grande crítico de Kant; Edward Von Hartmann (1842-1906), autor da filosofia do inconsciente, ambos desenvolveram estudos de rara expressão sobre conceito de valor, que veio substituir a noção de bem que era a predominante nos domínios da ética.

* *Charles Wagner*, autor da valiosa obra “Valor”, premiada pelo Ministério da Instrução Pública da França, enfoca a conquista da energia, o preço da vida, a obediência, a simplicidade, a guarda interior, a educação heróica, os começos difíceis, o esforço e o trabalho, a fidelidade, a jovialidade, a honra viril, o medo, o combate, o espírito de defesa, a bondade reparadora, formas comportamentais que considerou relevantes e o faz de maneira a ressaltar em tudo o valor como o que se deve eleger para a qualidade de vida.

Na definição de VÁZQUEZ (1999, p. 23): “A ética é a teoria ou ciência do comportamento dos homens em sociedade”. Isso significa que a ética é ciência específica do comportamento humano. Nessa definição, o autor sublima, em primeiro lugar, o caráter científico da disciplina que corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais. Nesta definição, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana denominado moral, constituído por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos. Como ciência, a ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir-lhes os sentidos gerais. Neste sentido, embora parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição ou registro dos mesmos, mas os transcende com seus conceitos, hipóteses e teorias. Enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar à racionalidade e objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis.

Na continuidade o autor enfatiza que “a ética é a ciência da moral”, e explica: é a ciência de uma esfera do comportamento humano. Alerta o autor,

para que não se confunda a teoria com o seu objeto: o mundo moral. As proposições da ética devem ter o mesmo rigor a mesma coerência e fundamentação das proposições científicas. Ao contrário, os princípios, as normas ou os juízos de uma moral determinada não apresentam esse caráter; e não somente não tem um caráter científico, mas a experiência histórica moral demonstra como muitas vezes são incompatíveis com os conhecimentos fornecidos pelas ciências naturais e sociais. Daí, diz o autor, é possível afirmar que se pode falar numa ética científica, não se pode dizer o mesmo da moral. Não existe uma moral científica, mas pode existir, ou existe, um conhecimento da moral que pode ser científico. VÁZQUEZ (1999), deixa evidente que a moral não é ciência, mas objeto da ciência e neste sentido é por ela estudada e investigada.

A ética não é moral e, portanto, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições, sua missão é explicar a moral efetiva e, sob esta ótica, pode influir na própria moral.

Na abordagem que faz à ética contemporânea VÁZQUEZ (1999), inclui não somente as doutrinas atuais, mas aquelas que, embora tenham surgido no século XIX, continuam exercendo o seu influxo nos dias atuais. É o caso das idéias de Kierkegaard, Stirner ou Marx.

A ética contemporânea nas considerações de VÁZQUEZ (1999), surge numa época de contínuos progressos científicos e técnicos e de um imenso desenvolvimento das forças produtoras, que acabarão por questionar a própria existência da humanidade, dada a ameaça que seus usos destruidores acarretam. Na sua fase mais recente, a ética contemporânea, não só conhece um novo sistema social – o socialismo – mas também um processo de

descolonização e, paralelamente, uma reavaliação de comportamentos, princípios e heranças que não se enquadram no legado ocidental tradicional. No plano filosófico, na concepção do autor, a ética se apresenta em suas origens como uma reação contra o formalismo e racionalismo abstrato kantiano, sobretudo contra a forma absoluta que este adquire em Hegel. Na filosofia hegeliana, chega a seu apogeu a concepção kantiana do sujeito soberano, ativo, livre. Em Hegel, o sujeito é a idéia, Razão ou Espírito absoluto, que é a totalidade do real, incluindo o próprio homem como um seu atributo. A sua atividade moral não é senão uma fase do desenvolvimento do Espírito, ou um meio pelo qual o Espírito, como verdadeiro sujeito, se manifesta e se realiza.

A reação ética contra o formalismo kantiano e o racionalismo absoluto de Hegel, é uma tentativa de salvar o concreto em face do formal, ou também, o homem real em face de sua transformação numa abstração ou num simples predicado do abstrato ou do universal. De acordo com a orientação geral que segue o movimento filosófico, desde Hegel até o dias atuais, o pensamento ético, ainda segundo a concepção de VÁZQUEZ (1999), reage:

- ?? contra o formalismo e o universalismo abstrato e em favor do concreto (o indivíduo, para *Kierkegaard* e para o existencialismo atual; o homem social, para Marx);
- ?? contra o racionalismo absoluto e em favor do reconhecimento do irracional no comportamento (*Kierkegaard*, o existencialismo, o pragmatismo e a psicanálise);
- ?? contra a fundamentação transcendente (metafísica) da ética em favor da procura da sua origem no próprio homem (em geral todas as doutrinas

examinadas por VÁZQUEZ (1999), e com um acento particular, a ética de inspiração analítica, a qual, para subtrair-se a qualquer metafísica, refugia-se na análise da linguagem moral).

Nas colocações do autor, tais são os rumos principais nos quais se orientam as doutrinas fundamentais no campo da ética.

Através da breve pesquisa, o que se verificou, foi que as relações com os juízos morais e particulares parece que sempre obedeceram estágios que foram desde uma cega e automática obediência às normas em vigor, passando por uma espécie de sentimento intuitivo interior até culminar no uso da razão ou consciência crítica. Surge o estágio da autonomia como agente moral, significando que a moralidade, uma vez instalada no comportamento humano, pode ser vista como uma das dimensões sociais que precede e sucede o indivíduo. Induz a uma auto-determinação inspirada em princípios inculcados via hábitos e crenças. Sob a perspectiva social, a moralidade muito se aproxima do direito, com vistas às normas e imperativos voltados para a coesão social, alteráveis no tempo e no espaço. Um mesmo comportamento pode incidir na esfera moral e jurídica, a exemplo da criminalidade, organização matrimonial e familiar. A moralidade, no entanto, se distingue pela abrangência e interioridade e se sobrepõe a todas as esferas do relacionamento, distinguindo-se também no trato social (boas maneiras, formas de vestir, saudar e se expressar).

Alteradas as condições históricas e as perspectivas científico-filosóficas, perdura a questão dualística do bem e do mal e os valores éticos não só ocupam o cerne da estrutura dos valores do homem, como também determinam os modelos de seu comportamento.

2.2 Ética e Competência Profissional na Educação

Algumas virtudes são exigidas e devem ser respeitadas no exercício da profissão e em geral abrange aqueles que são usuários do seu trabalho, dos colegas, da classe como um todo e da nação. As virtudes específicas de cada profissão representam as variações entre os diversos estatutos éticos. Cada profissão tem suas próprias características e isto exige também virtudes pertinentes a um desempenho de boa qualidade.

Ética trata de princípios e não de mandamentos. Supõe que o homem deva ser justo. Porém, como ser justo? Ou como agir de forma a garantir o bem de todos? Não há resposta predefinida. É preciso, portanto, ter claro que não existem normas acabadas, regras definitivamente consagradas. A ética é um eterno pensar, refletir, construir.

Considera-se oportuno neste momento trazer para o contexto FREIRE (1997), ao escrever sobre a pedagogia da autonomia, considerou que a esperança e o otimismo na possibilidade da mudança são um passo gigante na construção e formação científica do professor ou da professora que "deve coincidir com sua retidão ética". Paulo Freire, um Professor e filósofo que através da sua vida não só procurou perceber os problemas educativos da sociedade brasileira e mundial, mas propôs uma prática educativa para os resolver, ensinou os professores a navegar rotas nos mares da educação, orientados por uma bússola que aponta entre outros os seguintes pontos cardeais:

- ~~///~~ a rigorosidade metódica e a pesquisa;
- ~~///~~ a ética e estética;
- ~~///~~ a competência profissional;

- ~~///~~ respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural;
- ~~///~~ a rejeição de toda e qualquer forma de discriminação;
- ~~///~~ a reflexão crítica da prática pedagógica;
- ~~///~~ a corporeificação;
- ~~///~~ saber dialogar e escutar;
- ~~///~~ querer bem aos educandos;
- ~~///~~ ter alegria e esperança;
- ~~///~~ ter liberdade e autoridade.
- ~~///~~ ter curiosidade;
- ~~///~~ ter a consciência do inacabado... (FREIRE, 1997, p. 18)

Estes foram princípios basilares a uma prática educativa que transforma educadores e educandos e lhes garante o direito a autonomia pessoal na construção de uma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica, destacados pelo autor.

Na visão de MORIN (2000), em sua obra: “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, que tem como objetivo, entre outros, aprofundar a visão da educação do amanhã, tratando da ética do gênero humano, destaca que os indivíduos são mais do que produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas o mesmo processo é produzido por indivíduos a cada geração. As interações entre os indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos. A cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduo/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno, apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se.

Assim, segundo o autor, Indivíduo/sociedade/espécie são não apenas inseparáveis, mas co-produtores um do outro. Cada um destes termos é, ao mesmo tempo, meio e fim dos outros; não podem ser absolutizados, ou ser entendidos como dissociados. No seio desta tríade complexa emerge a consciência. Destaca MORIN (2000), que a ética propriamente humana, ou seja, a antropo-ética, deve ser considerada como a ética da cadeia de três termos

Indivíduo/sociedade/espécie, de onde emerge a consciência e o espírito propriamente humano. Esta é a base para ensinar a ética do futuro.

A ântropo-ética supõe da decisão consciente e esclarecida de:

- ?? assumir a condição humana Indivíduo/sociedade/espécie na complexidade do nosso ser;
- ?? alcançar a humanidade em nós mesmos em nossa consciência pessoal;
- ?? assumir o destino em suas antinomias e plenitude.

A ântropo-ética instrui-nos a assumir a missão antropológica do milênio:

- ?? trabalhar para a humanização da humanidade;
- ?? efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer a vida, guiar a vida;
- ?? alcançar a unidade planetária na diversidade;
- ?? respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo;
- ?? desenvolver a ética da solidariedade;
- ?? desenvolver a ética da compreensão;
- ?? ensinar a ética do gênero humano. (MORIN, 2000, p. 106)

Ao discorrer sobre o tema: ética e profissão, SÁ (1998), diz que a profissão, como exercício habitual de uma tarefa a serviço de outras pessoas, inclui-se no complexo da sociedade como uma atividade específica. Essa prática traz benefícios recíprocos a quem pratica e a quem recebe o fruto do trabalho, exigindo nessas relações, a preservação de uma conduta condizente com os princípios éticos específicos. Existem aspectos claros de observação do comportamento nas diversas esferas em que ele se processa: perante o conhecimento, perante o cliente, perante o colega, perante a classe, perante a sociedade, perante a Pátria e perante a própria humanidade como conceito global.

Na continuidade, o autor enfatiza que a profissão como prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas. Quem pratica a profissão dela se beneficia, assim como, os usuários

dos serviços também desfrutam da sua utilidade.

O valor profissional deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade. Quando só existe a competência técnica científica e não existe uma conduta virtuosa, a tendência é que o conceito no campo de trabalho sofre abalos. A profissão, que pode enobrecer pela ação correta e competente pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos. Neste caso, o sentido de utilidade pode existir e a ética não se cumprir.

As competências tradicionais "ler, escrever, contar" são instrumentos essenciais da vivência democrática em uma sociedade civilizada, mas podem não ser pré-requisitos necessários para aquisição de competências profissionais específicas. Essas são, como já se ressaltou, parte constitutiva, mas a sua aquisição, se não tiver sido realizada na infância, pode ser também adquirida em tempos sucessivos à construção de um saber profissional, que pode ser, em alguns casos, um guia ao tardio acesso a conhecimentos gerais.

O exame das competências impõe uma atenção especial ao contexto operativo e, ao mesmo tempo, ao desenvolvimento da reflexão, em âmbito especialístico, sobre a evolução de conteúdos disciplinares e sua relação entre elas. Tais reflexões têm que estar articuladas com as problemáticas da relação formação/organização, que dificilmente podem ser reduzidas a uma "disciplina escolar", mas que têm que ser abordadas de forma interdisciplinar, segundo as relações complexas entre teoria e prática operacional, nas quais as dimensões tecnológicas se definem como uma das variáveis dependentes

O processo de conhecimento deve ser considerado como uma atividade

mental através da qual o sujeito vem reconstruindo e reelaborando sua forma peculiar de relação com a realidade.

A experiência constitui, em tal perspectiva, um elemento veiculante da construção do conhecimento. Esta não é, portanto, constituída do simples "fazer", desvinculada do onde, como, com quem realizar uma determinada atividade ou refletir sobre ela. A experiência vincula-se, portanto, ao contexto social, à organização em que se realiza, ao sistema de relações que a acompanha e ao tipo de elaboração compartilhada e subjetiva que serve de elemento ao conhecimento. (SÁ, 1998)

Estas considerações evidenciam a complexidade da relação entre conhecimentos estruturados e experiências vivenciadas, pois não é fácil assumir que um conteúdo de conhecimento venha a ser adequadamente capturado se não se compreende como outros conteúdos, induzidos a partir do exterior, possam estar se organizando, incidindo sobre comportamentos, conhecimentos e/ou valores do próprio sujeito.

Essas considerações motivam questionamentos que envolvem a perspectiva de uma escola diferente. Como pensar uma escola na qual a preocupação, os caminhos convergem para uma formação ideal como a sociedade está a exigir.

Esta escola seria aquela sonhada por GUIMARÃES (1985, p. 155-158), quando diz que:

(...) pensar uma escola diferente implicaria em pensar uma sociedade diferente, onde o amor fosse o maior vínculo e a liberdade a única lei, como diriam os anarquistas do início do século. Mas porque não nos lançarmos a novas tentativas? As crianças, os jovens, não temem riscos, poderíamos aprender com elas a realização da utopia no sentido que Karl Mannheim, Ideologia e Utopia, dá

à palavra, isto é, a realização do fora do lugar. O presente conteria elementos em potencial para a realização do futuro, de um projeto idealizado antes.

(...) a escola deve ser não apenas um lugar agradável, mas polêmico, o palco não de conciliação, mas de conflito, de discussão, de crescimento, onde o desejo dos alunos, as suas falas representem os principais parâmetros para a elaboração de diretrizes que visem a organização da escola, o rendimento do aluno no que se refere à formação de indivíduos capazes de discutirem, de criticarem a sociedade onde estão inseridos, a partir de reflexões sobre a sua realidade mais imediata a escola.

A idéia de coerência profissional, indica que o ensino exige do docente comprometimento existencial, do qual nasce autêntica solidariedade entre educador e educandos, pois ninguém se contenta com uma maneira neutra de estar no mundo. Ensinar, por essência, é uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma decisão, por vezes, até uma ruptura com o passado e o presente.

Para FREIRE (1997), a educação é ideológica mas dialogante e atenta, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos. A sua pedagogia é fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. É vigilante contra todas as práticas de desumanização. Para o autor, o ensino é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos os educandos. Nos princípios enunciados por ele, o professor verdadeiramente promoveu a inclusão de todos os alunos e alunas numa escolaridade que dignifica e respeita os educandos, porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento.

Tratando das implicações do ofício de docente, PERRENOUD (1999),

aborda a formação em verdadeiras competências durante a escolaridade geral, supondo a necessidade de uma considerável transformação da relação dos professores com o saber, de sua maneira de dar aula, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais.

Apropriando-se de *Meirieu* (1990), PERRENOUD (1999), considera estar a caminho de um ofício novo cuja meta é antes fazer aprender do que ensinar. A abordagem por competência junta-se às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e dos métodos ativos, pois convida os professores a:

- ?? considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados;
- ?? trabalhar regularmente por problemas;
- ?? criar ou utilizar outros meios de ensino;
- ?? negociar e conduzir projetos com seus alunos;
- ?? adotar um planejamento flexível e indicativo e improvisar;
- ?? implementar e explicitar um novo contrato didático;
- ?? praticar uma avaliação formadora em situação de trabalho;
- ?? dirigir-se para uma menor compartimentação disciplinar.

Na continuidade de sua obra, o autor fala da transformação da formação docente, destacando que a grande maioria dos professores, foi formada por uma escola centrada nos conhecimentos e sente-se à vontade nesse modelo. Sua cultura e relação com o saber foram forjadas dessa maneira, e eles aproveitaram tal sistema, pois seguiram uma longa escolaridade e foram aprovados nos exames.

Importante, entretanto, saber administrar a formação contínua, é o que o mesmo autor PERRENOUD (2000) trabalha, destacando que esta administração

poderia ser útil, se cada professor soubesse como fazê-lo. Uma vez construída, a formação, nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve, no mínimo ser conservada por seu exercício regular.

As competências não são pedras preciosas que se guardam em um cofre onde permanecem intactas esperando o dia em que se precisem delas. Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar tecnologias novas, enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, são competências que se conservam graças a um exercício constante. A formação contínua conserva certas competências relegadas ao abandono por causa das circunstâncias. O exercício e o treino constante poderiam bastar para manter competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Mas como as coisas mudam também dentro da escola – público, referências a programas repensados, novas abordagens, novos paradigmas – existe a necessidade de uma formação contínua. Sob certos aspectos a escola permanece imóvel – professor, alunos, Quadro de giz – entretanto, as práticas pedagógicas mudam lenta, mas profundamente. (PERRENOUD, 2000)

Seja a escola particular ou pública, o aluno é o alvo. Assim, desde a matrícula dos alunos, aos horários, à organização das turmas e escolha dos professores para cada turma ou disciplina, ao planejamento, à grade curricular, à seleção dos conteúdos, aos materiais didáticos, aos critérios de avaliação, à relação da escola com as famílias, à relação da escola com a comunidade da qual

os alunos fazem parte, às metodologias e atividades selecionadas, à merenda, ao recreio, às festas, à organização da limpeza da escola, tudo, enfim, que acontece na escola, facilita ou dificulta a aprendizagem do aluno. Desta forma, nada é meramente administrativo, ou meramente relacional, ou meramente pedagógico, mas, tudo é fundamentalmente político. Logo, deve ter como foco um trabalho, antes de mais nada, ético e político.

Embora o enfoque desse trabalho, esteja mais dirigido à entidades particulares de ensino, a superação da insegurança e a falta de padrões de referência dentro da realidade, são aspectos que devem ser questionados com relação ao que seja, ou não, a prática de uma atuação competente que pretende uma nova postura daqueles que compõem o contexto escolar. Do ponto de vista administrativo, cada sistema de ensino é regulado por um órgão normativo e gerido por um órgão executivo central.

Como o objetivo deste trabalho é o de propor atividades que levem os envolvidos no contexto escolar a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios, e não de receitas prontas, parte-se do pressuposto que é preciso possuir critérios, valores, e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para nortear as ações em sociedade. Situações dilemáticas da vida colocam claramente essa necessidade. Por exemplo, é ou não ético roubar um remédio, cujo preço é inacessível, para salvar alguém que, sem ele, morreria? Colocado de outra forma: deve-se privilegiar o valor "vida" (salvar alguém da morte) ou o valor "propriedade privada" (no sentido de não roubar)? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os

homens que as compõem. Nos idos de 1500, no Brasil, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Outro exemplo: até pouco tempo atrás, as mulheres eram consideradas seres inferiores aos homens, e, portanto, não merecedoras de direitos iguais (deviam obedecer a seus maridos). Nos dias atuais essas situações são consideradas imorais. Portanto, a moralidade humana deve ser enfocada no contexto histórico e social. Por conseqüência, um currículo escolar sobre a ética pede uma reflexão sobre a sociedade contemporânea na qual está inserida a escola; no caso, o Brasil do século XXI.

Tal reflexão poderia ser feita de maneira antropológica e sociológica: conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade brasileira. No entanto, por se tratar de uma referência curricular nacional que objetiva o exercício da cidadania, é imperativa a remissão à referência nacional brasileira: a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), quando trata do Ensino Médio, diz o seguinte:

TÍTULO IV – Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino

Seção IV - Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

A formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, como cita a LDB, é reforçada pela Constituição Federal, em seu artigo 205, quando diz que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A cidadania é discutida amplamente por RESENDE (1992), e por ele considerada remédio para as doenças culturais que fragilizam a sociedade brasileira. O autor, na abrangência que faz sobre a cultura da esperteza, realiza interessante e polêmica colocação, ao dizer que a manifestação de esperteza com objetivo de tirar proveito de uma situação, em detrimento de leis, de regras comportamentais, de princípios éticos, do respeito para com o semelhante e do interesse comum, já resultou numa epidemia que infelicita e envergonha o país. Considera que, mesmo pessoas dotadas de rígidos princípios morais, podem surpreender-se cometendo deslizes, como pequenos subornos, sonegação e conivência com situações erradas ou gestos condenáveis. Ser esperto e gostar de “dar um jeitinho” tornou-se, sem dúvida, um traço do caráter brasileiro. (RESENDE, 1992)

Diante deste cenário, é evidente que as conceituações éticas sofrem inúmeras interferências externas e internas. Surge, portanto, a necessidade urgente de novos métodos de orientação, que levem em conta a corrida dos futuros cidadãos para uma vida produtiva e feliz. Torna-se importante que os educadores sejam otimistas com relação a minimização das interferências

negativas, exercendo sutil vigilância, não compactuando, não favorecendo os atos de irresponsabilidade. Esta corrida, entretanto, deverá ser cautelosa e prudente no sentido de buscar as verdadeiras causas dos fenômenos, desenvolvendo a capacidade de pensar criticamente, unindo ação e reflexão. O avanço coletivo, a redefinição de valores da sociedade devem merecer questionamentos profundos e críticos que, porém, jamais deverão se sobrepor ao questionamento individual que valoriza o uso consciente do potencial individual, de sua força e energia.

Várias são as colocações dos autores especializados no assunto e estas sugerem uma reflexão crítica, uma auto avaliação, uma busca de subsídios que possibilitem uma postura ética, particularizando o contexto escolar, alvo a ser atingido através deste estudo, que oportunize a aproximação: professor/aluno/ conhecimentos produzidos.

Assim, retomando o óbvio, ou seja, que a educação é a preparação para o exercício da cidadania, a luta em favor de uma nova postura ética dentro da escola atual, prevê o direito de acesso, de permanência, de bem viver e conviver e sobretudo, a garantia de nela o cidadão brasileiro se apossar dos aprendizados que o capacitem para o exercício dessa cidadania. A preocupação primeira deverá ser a busca de diretrizes para essa nova postura, onde a valorização do ser humano conste como foco principal das idéias e ideais. Recorrendo-se a essa preocupação, os caminhos convergem para a pesquisa e aos educadores cabe uma parcela de contribuição, senão a maior, na formação de uma conduta ética que a sociedade está a exigir.

Oportuno lembrar ARANHA (1989), que ao discorrer sobre a formação da conduta ética, se reporta às noções de heteronomia e autonomia. A heteronomia

diz respeito à aceitação passiva, sem questionamentos de normas ditadas pelos valores de tradição e do costume E a autonomia significa autodeterminação. Reporta-se ao ato reflexivo de aceitação da norma imposta, aos condicionamentos do grupo. É um ato de consciência moral. É a capacidade do homem que intencionalmente escolhe seguir os valores determinados.

Buscando ainda novos apoios, encontra-se HEEMANN (1993), que ao considerar que “Educar é iluminar caminhos”, enfatiza que na atuação educativa não há como renunciar aos valores éticos, pois são eles que ao desempenhar um papel central no sistema axiológico, determinam as motivações e os modelos de comportamento. Em consequência, a tarefa educadora se defrontará, inevitavelmente, com a do problema existencial do homem, face ao qual todos os problemas e indagações perdem seu valor.

E prossegue afirmando, com relação ao comportamento moral e a reflexão ética, que há um comportamento humano qualificável sob o ponto de vista do “certo e errado”, ou ainda sob o aspecto do “bem e do mal”. Perdura em círculos de ciências humanas, a crença de que inúmeras hipóteses precursoras das especulações científicas sob a gênese e manifestação do comportamento moral tem suas raízes no legado filosófico. Os termos ética e moral são comumente empregados no mesmo sentido e evocam nas pessoas aquilo que Ricoeur chamou de “Catálogo das interdições”. Etimologicamente, os termos também guardam analogia, referindo-se ao comportamento humano estabelecido pelo hábito e pelos costumes. As palavras ética e moral referem-se à conduta humana originada pelos costumes, possuindo portanto, significados semelhantes.

Entretanto, reconhecendo a exigência de uma abordagem científica,

VÁZQUEZ (1999), define a ética como teoria ou ciência que tem por objetivo a moral, e completa dizendo que mesmo diferenciados os problemas éticos não estão separados dos problemas morais “por uma barreira intransponível”.

DAVIS & OLIVEIRA (1995), ao definir a Moral, em seu livro “Psicologia na educação”, a considera parte da Filosofia que discute os sistemas pessoais e culturais de valores, procurando encontrar um fim legítimo para as motivações e atividades humanas, discernindo noções de “certo e errado”, “bom e mau”, naquilo que é responsabilidade das pessoas e que foge da alçada individual de ação. É por isso que a Moral pressupõe valores: crenças básicas que dirigem em ocasiões de escolha ou julgamento, a condição humana.

Nesse sentido, os valores são fatores centrais na determinação de objetivos e projetos de vida norteando o comportamento. Ajudam a ordenar o mundo, orientam a ação individual no meio cultural, influenciando a forma de perceber e de identificar as experiências que se vive. Logo, dão sentido à vida humana.

Justifica MESOMO (1997), quando diz que calcar uma administração escolar nos princípios que regem as empresas não representa um aviltamento à nobreza de sua vocação. E explica que, tanto as escolas quanto as empresas, embora instituições totalmente diferentes em sua missão, existem para servir a comunidade, para oferecer-lhe produtos ou serviços de qualidade, para atender suas necessidades e bem-estar. Tanto a escola quanto a empresa têm um sentido de ser que, fundamentalmente, convergem para o pleno atendimento de determinadas necessidades das pessoas, que, de qualquer maneira, compram seus serviços, tornando-se, assim, seus “clientes”.

Entretanto, a experiência e a vivência, são pródigas em demonstrar que a implantação de uma hierarquia funcional no interior da escola, com a mesma subdivisão estabelecida nas indústrias modernas, entre setor executor e setor planejador, com a disciplina e a reprodução de conhecimentos encadeados como a tônica do processo educacional, não está dentro dos objetivos ideais e éticos do processo ensino-aprendizagem. Nessas condições, o diretor da escola e toda sua equipe de apoio assumem funções de controle sobre o trabalho do professor, fiscalizando horário, respeito às normas de preenchimento de diários e outros documentos de controle de desempenho, atrasos na execução do programa curricular e, em alguns casos, até mesmo a performance extra-sala. Na verdade, tal procedimento traduz-se numa evidente subversão política e funcional, onde as atividades meio, de apoio à prática pedagógica, passam a dirigir a atividade fim, ou seja, o exercício de educar. Estabelece-se a redução do papel do professor enquanto trabalho intelectual.

Em síntese, o modelo educacional altera a projeção social do professor. Se seu *status* era de intelectual, marcado pelo prestígio, a partir de então, passa a ser considerado um técnico e o centro do poder passa a ser compreendido como os cargos de administração do sistema escolar. Percebe-se a ruptura do consenso social sobre a educação e da valorização do professor. É a presença marcante de uma administração representada pelo Diretor da escola, sua autoridade máxima. É dele todo o poder no cotidiano da escola. Muitas vezes ele acredita possuir o gerenciamento da verdade e traz consigo a função controladora. Falta a determinados diretores a habilidade para canalizar e reordenar as forças emergentes no cotidiano escolar.

A possibilidade de uma administração democrática, no sentido de sua articulação, na forma e no conteúdo, com os interesses da sociedade como um todo, tem a ver com os fins e a natureza, da coisa administrativa. No caso da administração escolar, sua especificidade deriva, pois: a) dos objetivos que se buscam alcançar com a escola; b) da natureza do processo que envolve essa busca. (PARO, 2000, p.151)

Num sentido geral, segundo o mesmo autor, é possível afirmar que a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Inicialmente, ela se configura como uma atividade exclusivamente humana, já que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos. Este seria um conceito de administração em “seus conceitos” mais simples e mais éticos. Considerando-se, entretanto, que a sociedade atual é capitalista e que vive a era da globalização, não se pode admitir uma administração com definição tão singela, pois que, atualmente, deve estar em sintonia com os determinantes sociais e econômicos que a configuram como administração capitalista.

Fazendo-se um rápido retrospecto sobre os vários aspectos do processo de produção capitalista, verifica-se que o comando está nas mãos dos proprietários dos meios de produção, que envolve a divisão pormenorizada do trabalho, a racionalidade, a gerência controlando o trabalho alheio e a administração burocrática.

Retomando PARO (2000), verifica-se que isto significa que a administração capitalista, ao mediar a exploração do trabalho pelo capital, coloca-se à serviço da classe interessada na manutenção da ordem social vigente, exercendo, com isso, função nitidamente conservadora, não representando, porém, função inerente em si, mas produto dos condicionantes sócio-econômicos que configuram a

administração especificamente capitalista.

Na administração escolar, ainda nas palavras do autor, a análise de suas relações com a transformação social deve passar, necessariamente, pelo exame das condições de possibilidade da própria educação escolar enquanto elemento de transformação social.

Neste ponto, PARO se reveste de certo cuidado, quando diz que o tipo de gestão capitalista, se mostra incompatível com uma proposta de articulação da escola com os interesses dos dominados, destacando que, em termos políticos, os objetivos da escola capitalista e da escola revolucionária, não são apenas diferentes, mas antagônicos entre si.

O Ensino Particular é livre à iniciativa privada desde que atenda ao cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino e receba autorização de funcionamento e avaliação de qualidade do Poder Público, é o que diz SANTOS (1999).

Neste mesmo sentido, VEIGA (1998), complementa, dizendo que o ensino particular, deverá também ter capacidade de autofinanciamento, exceto para as escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas. Logo, desde que se enquadre no enfoque anterior, a escola particular tem uma autonomia, que anula a dependência, entretanto, não é um valor absoluto, fechado em si mesmo, mas um valor que se determina numa relação de interação social. Nesse sentido, para alicerçar esse conceito, enfatiza a responsabilidade de todos, sem deixar de lado os outros níveis da esfera administrativa educacional. Uma escola particular autônoma envolver quatro dimensões básicas, relacionadas e articuladas entre si: administrativa, jurídica, financeira e pedagógica. Essas dimensões implicam em

direitos e deveres e um alto grau de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos com a comunidade, isto é, são interdependentes.

Fator de grande importância, no processo de gestão da educação, frente às tendências e desafios administrativos, concentra-se na qualidade dos educadores. Neste sentido, as políticas de formação dos profissionais da educação, constituem-se em desafios de primeira grandeza e merecem estudos.

As instituições de ensino avançaram significativamente em conceitos e métodos, mas permanece uma cultura na qual a administração da escola não é vista como fundamental no processo de qualificação de seus recursos. Na prática é a gestão da escola orientada para o serviço de formação que vai desenvolver uma nova prática de escola. (RUAS, 2000)

Dar permanência à mudança e aprender com as diversas etapas do processo, mudando atitudes e transformando a cultura da organização são os maiores desafios das escolas empenhadas em incorporar métodos de gestão contemporânea.

É importante que a escola tenha uma visão sistêmica que considere o universo de todos os atores da comunidade escolar, - pais, alunos, professores, funcionários e outros agentes e que esta visão seja compartilhada, para chegar a este ponto é importante que a organização esteja atenta às necessidades dos usuários de seus serviços, às ações dos concorrentes e faça disseminar internamente esse conjunto de conhecimentos, processando-os e sistematizando-os, com a finalidade de alavancar novas melhorias. (RUAS, 2000)

Se a escola é pública, a proposta aos profissionais da educação é outra, pois a realidade é bem diferente, tendo em vista que o modelo de

desenvolvimento econômico brasileiro, reflete uma situação onde as migrações superpovoam as periferias das grandes cidades em busca de sobrevivência, em busca da oportunidade do emprego e até mesmo do subemprego. Isto configura a demanda escolar.

O fenômeno migratório, um dos causadores do aumento da clientela escolar, paralelamente a outros, entretanto, não se fez acompanhar de recursos correspondentes para a manutenção dos prédios e equipamentos e nem para o satisfatório funcionamento das escolas.

Neste contexto, segundo GADOTTI (1991), quem sofre é o professor pois ele é um dos pontos frágeis do sistema de opressão capitalista. Refere-se ainda ao índice de neuroses dos professores considerado o mais elevado de todas as outras categorias sociais, destacando na classe, principalmente, os professores primários. A escola tornou-se uma válvula de escape da sociedade opressiva e o professor é quem está suportando a pressão. Nas palavras conselheiras do autor, os professores deveriam, por essas razões, lutar por um adicional no seu salário. Uma taxa de insalubridade, decorrente de um sistema social em decomposição.

Nas palavras de Célia Frazão Linhares, citada por SILVA JÚNIOR (1997), as informações e as teorias que são jogadas para dentro do contexto educacional, levam a crer que muitas coisas estão sendo feitas no sentido de que a escola pública saia da crise na qual se encontra. A exclusão social que produz o atual desastre educacional brasileiro, se afina com o descaso como a problemática educacional é tratada pelos segmentos diretivos da nação, ou seja, como uma subsidiária das questões econômicas e financeiras.

Na continuidade de sua fala, a autora demonstra preocupação com essa

escola, que é a escola pública, envolvendo os vários aspectos que poderão interferir no crescimento da crise educacional, valorizando o conformismo social: “uma escola dual que agora toma forma de escola apartada fraturada e distanciada em suas partes, por abismos que não param de se aprofundar”. (SILVA JÚNIOR, 1997, p. 59)

A direção da escola - no caso pública - segundo SILVA JÚNIOR (1997), tem sido tratada prioritariamente como “questão política”, visto que o diretor sempre foi considerado como portador de um “cargo de confiança” da administração pública. A proposta de eleição veio retirar a investidura do diretor da escola da órbita político-partidária para situá-la no universo de decisão dos professores e da comunidade escolar.

Tentando complementar a posição do autor, verifica-se que atualmente, nesta mesma escola pública, o diretor eleito e de acordo com a legislação em vigor, não necessita de formação em área específica de gestão para exercer essa função, embora exista no curso de Pedagogia a habilitação de administração escolar. Começa a ausência ética. O mesmo não ocorre com os cargos de Orientador Educacional e Supervisor Escolar, para os quais é exigida formação adquirida em cursos específicos. Isso é ético.

Entretanto, a vivência e a experiência demonstram, que o seu conhecimento deve conter subsídios que lhe atribuam conhecimentos da legislação atualizada, de modo a poder tomar esta ou aquela decisão; para instruir professores sobre este ou aquele procedimento; para responder pais e comunidade escolar quando demonstrarem-se desejosos de conhecer o funcionamento da escola.

O Diretor encarregado de zelar pelo bom funcionamento da escola, é um referencial ultrapassado, porque hoje exige-se que este profissional apresente um perfil atualizado, ou seja, o diretor de escola é um burocrata, na medida em que ocupa uma situação funcional burocrática. É de sua alçada manter as estruturas existentes e satisfazer a vontade dos superiores hierárquicos, com os quais deve identificar-se. Entretanto, é de grande importância que seja efetivamente autônomo nos diversos setores de sua escola e exerça sua autoridade em cada um dos seus domínios, se deseja que seus professores, alunos e comunidade assumam uma posição de cooperação e satisfação.

Retomando MESOMO (1997), de forma comparativa ao dissertar sobre as finalidades semelhantes, com relação à escola e à empresa, diz que ambas:

- ?? utilizam recursos e tecnologias que são patrimônio da comunidade, e devem fazê-lo de forma otimizada;
- ?? utilizam o trabalho de outras pessoas, que devem ser educadas para cumprir a missão institucional, para ser responsáveis e comprometidas, para ser solidárias, para valorizar seu trabalho, para respeitar as pessoas que elas servem e para produzir qualidade sempre maior;
- ?? têm sua legitimidade social vinculada à oferta de produtos, serviços confiáveis e à plena satisfação das necessidades de quem as utiliza.

Nas palavras do autor, as instituições escolares ainda não se interessaram pela filosofia da melhoria contínua da qualidade e não se incorporaram em seu sistema gerencial porque:

- ?? ainda não enfrentaram sérios problemas de sobrevivência;
- ?? boas ou ruins elas continuarão sendo sempre necessárias e sempre terão uma

demanda mais ou menos obrigatória;

?? pelo fato de não terem de garantir sua sobrevivência pela via da competência, se acomodaram em certo nível de mediocridade, onde o futuro será igual ao presente;

?? seus “clientes” - alunos e comunidade que os emprega - ainda não exigiram que o produto - conhecimento - seja adequado às necessidades próprias do exercício profissional;

?? porque a gerência das instituições educacionais ainda não foi suficientemente profissionalizada.

Tendo como ponto de referência o exposto por MESOMO (1997), conclui-se que a qualidade pode ser produzida e obtida, dentro do espaço escolar, quando ocorrer a melhoria do conhecimento formal. Isso só será viável se vencidas as dificuldades, realizarem-se projetos viáveis e compatíveis com a realidade.

Em ambos os casos - escola pública e escola particular – em essência vivem em função de seus alunos que pertencem a uma comunidade, na qual estão inseridas e para a qual deverão conduzir suas metas.

Considerando-se a importância do tema ora focado, evidencia-se que nenhum sistema educacional será melhor que a qualidade e habilidade dos profissionais que a conduzem, ou seja, diretores, orientadores, supervisores e professores. Esses profissionais devem se preocupar, prioritariamente, com o aluno, no sentido de que este busque o seu crescimento e sua auto-realização, permitindo a comunicação e a ação espontânea, a experiência e o erro.

O cotidiano escolar, por razões as mais diversas, revela um distanciamento

da questão da cidadania e dos problemas da comunidade. As relações entre comunidade, pais e escola, traduzem-se em descrédito. Muitas são as escolas que transformaram-se em ambientes fechados por altos muros, como se fossem um presídio, podendo até serem depredados pela própria comunidade, conforme se tem notícias nos meios de comunicação. É a configuração da distância que existe entre a escola e a comunidade, do desamor e da falta de interação.

Para alguns pais, a escola transformou-se em “depósito” para seus filhos, sendo irrelevante a qualidade de ensino oferecida. Pode eventualmente existir um envolvimento emocional, um gostar ou não gostar. O gostar facilita a convivência, o que não significa concordar com todas as normas estabelecidas pela escola, mas a aceitação facilita a convivência, embora não favoreça a integração. Integração esta, tão necessária ao desenvolvimento de um trabalho ligado com a apropriação de valores.

Questiona-se: “Onde estão os valores éticos e morais?”

Não seria o caminho escolar natural para toda instituição de ensino, que visa o sucesso, primar pelo respeito mútuo, pelo diálogo, pela solidariedade e justiça? A experiência dá provas sobejas de que esses valores estarão sempre no alto de uma mesma pirâmide, pois somente como forças integradas subsidiarão a formação e a valorização do ser humano que se busca, através da educação, quando se aproxima o terceiro milênio. Mesmo porque, uma escola só se faz com professores e alunos dialogando, se respeitando e trabalhando de forma solidária e justa.

Entretanto, o sistema educativo nem sempre corresponde às necessidades dos alunos especialmente, os menos favorecidos, por mais incrível que pareça.

A Pedagogia da Autonomia de FREIRE (1997) se agiganta em esperança e otimismo, que condena as mentalidades fatalistas que se conformam com a ideologia imobilizante de que "a realidade é assim mesmo, que se pode fazer?" Para estes basta o treino técnico indispensável à sobrevivência. Para o autor educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a História é um tempo de possibilidades. É um "ensinar a pensar certo" como quem "fala com a força do testemunho". É um "ato comunicante, co-participado", de modo algum produto de uma mente "burocratizada". No entanto, toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado a sua aplicação prática.

Na continuidade, o autor enfatiza que ensinar é algo de profundo e dinâmico onde a questão de identidade cultural que atinge a dimensão individual e a classe dos educandos, é essencial à prática educativa progressista. Portanto, torna-se imprescindível solidariedade social e política para se evitar um ensino elitista e autoritário como quem tem o exclusivo do saber articulado. E de novo, FREIRE (1997) salienta, constantemente, que educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida, senão não terá eficácia. Segundo Freire, o educador que castra a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. A autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, caso contrário, o ensino tornar-se-á "inautêntico, palavreado vazio e inoperante". E isto só é possível tendo em conta os conhecimentos adquiridos de experiência feitas pelas

crianças e adultos antes de chegarem à escola.

Para o autor, o ser humano é o único ser capaz de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e à aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Pode-se sentir perfeitamente que o que para Paulo Freire é o Brasil e a sua filosofia de educação, é um clamor universal em favor da esperança para todos os membros da raça humana oprimida e discriminada. Por outro lado, ele insiste na "especificidade humana" do ensino, enquanto competência profissional e generosidade pessoal, sem autoritarismos e arrogância. Só assim, diz ele, nascerá um clima de respeito mútuo e disciplina saudável entre a autoridade docente e as liberdades dos alunos, reinventando o ser humano na aprendizagem de sua autonomia. Conseqüentemente, não se poderá separar "prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender".

Educadores, onde estarão? Pergunta, talvez para si mesmo, Rubem ALVES (1991). Esses questionamentos, pelo que parece, motivam o autor a pensar sobre todas as profissões extintas ou em extinção.

Nesse momento de sua obra pode-se verificar uma das mais bonitas definições de educador: "Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança".

(ALVES, 1991. p.12)

Numa referência melancólica, reportando-se as demais finadas profissões, novamente se questiona: E o educador? O que terá acontecido com ele? Restar-lhe algum espaço? É ouvido? Merece sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar? E na seqüência, diz que, analogicamente, os educadores podem ser confundidos com professores, assim como, pode-se confundir jequitibá e eucalipto, pontos de semelhanças em coisas diferentes...

As suas referências, ao que parece, estão entre um saudosismo disfarçado e uma constatação da realidade atual, onde se vive uma revolução no domínio da ciência e da tecnologia, onde o “ontem” já não serve mais; pode servir senão como ato repetitivo para atender as necessidades urgentes do “hoje” e apenas como parâmetro balizador do “amanhã”. Dentro deste contexto, afirma que o nicho ecológico mudou, mas o educador ideal, é aquele que habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes, enquanto o professor, ao contrário é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pela empresa.

Sob essa ótica, percebe-se que o autor ao comparar o educador e o professor, está consciente que num futuro próximo o ser humano irá se utilizar de todos os recursos da tecnologia, das artes, terapias, etc., para poder sobreviver, o que naturalmente tornará urgente novos métodos de educação que levem em conta a corrida científica. Aí estará o professor. Mas por outro lado, onde ficará o educador?

Argumenta o autor: seria possível, compreender que a polaridade entre educadores e professores não instaura uma dicotomia entre duas classes de pessoas, umas inexistentes e heróicas, outras exigentes e vulgares, mas antes

uma dialética que racha a todos pelo meio, porque todos são educadores e professores, águias e carneiros, profetas e sacerdotes, reprimidos e repressores...

Atravessando o tempo e fazendo uma análise do que vem acontecendo, o autor estabelece interessantes comparações, cuja essência mostra que os conceitos e os procedimentos não mudaram, radicalmente, como se poderia pensar, mas apenas mudaram as necessidades e as prioridades, fazendo com que as pessoas se adaptem às mudanças em benefício de sua sobrevivência. Existe no ser humano uma tendência muito acentuada em conservar as idéias e permanecer fiel a elas. A perspectiva de mudança pode despertar temores sobre a falta de capacidade para satisfazer os novos requisitos e a perda de padrões cômodos de relações pessoais.

A forma como o autor concebe os professores, e por onde esta realização se permitiu divagar por alguns instantes, reconduzem o texto a uma realidade que indica esse professor, ou educador, para o contexto escolar. E no contexto escolar está o professor considerado o profissional da educação por excelência. Nos domínios do conceito público, é comum que se pense sempre na escola como lugar onde o aluno aprende porque tem um professor que ensina. E quando pensa neste profissional é sempre considerando-o o profissional da educação por excelência, enquanto, pouco sabe sobre o desempenho efetivo dos demais profissionais que educadores que compõem o contexto escolar.

Esta breve revisão teórica, sugere que haja uma consciência das “falácias” que revestem os discursos teóricos sobre a educação. O momento permite o confronto das dificuldades com as quais convivem os profissionais da educação das escolas públicas brasileiras, suas precárias condições de sobrevivência, as

diminutas verbas destinadas à educação, a taxa de evasão escolar, a péssima remuneração dos professores, com o poderio das escolas particulares onde o poder e o autoritarismo predominam porque a entidade educacional está comprometida com uma sociedade capitalista.

Os autores pesquisados sugerem uma reflexão crítica, uma auto avaliação, uma busca de subsídios que possibilitem uma postura ética, particularizando o contexto escolar, alvo a ser atingido através deste estudo, que oportunize a aproximação: órgão gestor / professor / aluno / conhecimentos produzidos.

Neste momento, é fundamental buscar dados elucidativos junto à realidade, onde os profissionais da educação identifiquem e exponham suas vivências e, com base no cotidiano, falem das suas dificuldades e expectativas com relação ao desenvolvimento de um trabalho que realmente seja educativo e corresponda às necessidades dos alunos, aos anseios desses profissionais e à satisfação da comunidade. Esse é o enfoque a ser desenvolvido na pesquisa de campo, cujo desenrolar investiga os fundamentos éticos que norteiam a prática dos profissionais da educação no contexto escolar e identifica suas concepções sobre competência profissional e ética, conforme enunciam os objetivos do trabalho.

3 PESQUISA DE CAMPO

Analisando e refletindo sobre as teorias até agora pesquisadas, ocorre a preocupação com as vivências de professores e alunos no contexto escolar, suas dificuldades e suas expectativas com relação ao desenvolvimento de um trabalho que realmente seja educativo e corresponda às necessidades dos alunos. As suas formas de viver, de habitar, de conviver, assim como, os recursos áudio visuais que lhes são oferecidos no dia a dia, refletem-se no contexto escolar onde está a procura do aperfeiçoamento cognitivo e também o aproveitamento dos recursos humanos e materiais que a escola oferece. Assim, as teorias dos diversos autores, pesquisadas e analisadas para dar sustentação a esta pesquisa, subsidiam as questões, cujos objetivos estão direcionados a real importância da utilização de procedimentos pedagógicos que estejam voltados à procura constante dos valores éticos e morais, com ênfase ao respeito mútuo, ao diálogo, à solidariedade e à justiça.

É fundamental uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico se alie à aplicação prática, para compreender efetivamente qual o sentido do trabalho educativo levado a efeito nas escolas.

3.1 Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento metodológico consta da sensibilização dos professores, com a exposição da importância do projeto e da participação de cada um, sem a qual não seria possível um ponto de partida e de definição dos suportes

fundamentais para a execução da proposta. O questionário aplicado aos professores, foi elaborado a partir da obra de GIL (1999), conforme enunciado nos procedimentos metodológicos.

A pesquisa é direcionada a oito professores que exercem suas atividades profissionais em estabelecimentos de ensino médio da rede particular e pública de ensino. Os professores pertencem a três escolas diferentes, ou seja, razões sociais distintas. Acredita-se ser este um fator que contribui com a pesquisa de forma positiva, visto que envolve filosofias educacionais diferentes com vistas, em tese, à melhoria contínua da qualidade, que aliada à competência realiza um trabalho capaz de conduzir os alunos a uma vida responsável e comprometida com a solidariedade, com a justiça, com o respeito, com a valorização do trabalho e com o exercício consciente da cidadania.

Assim, este momento é para os entrevistados, um momento em que podem expor, de forma descompromissada, os seus pareceres com relação ao tema. De posse dos dados estes são analisados à luz das teorias, e proporcionam uma visão real, numa amostragem verdadeira, do potencial dos professores pesquisados, objetivo vital deste trabalho.

Dos oito questionários dirigidos, retornaram sete sobre os quais será feita a análise.

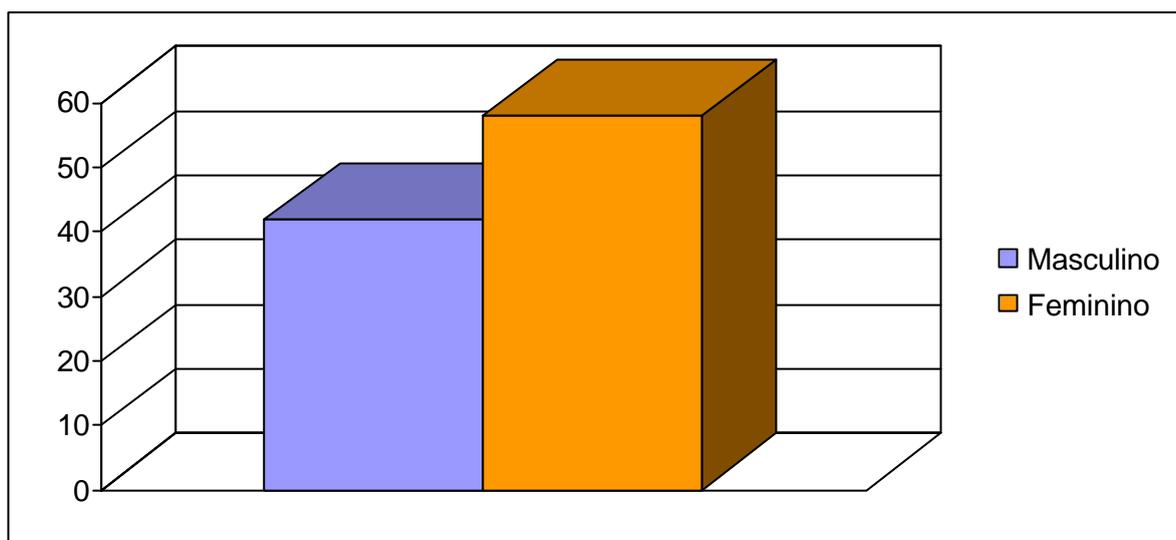
3.2 Análise da Pesquisa

Neste primeiro momento apresenta-se o perfil dos entrevistados com relação aos itens: sexo, idade, formação e campo de atuação.

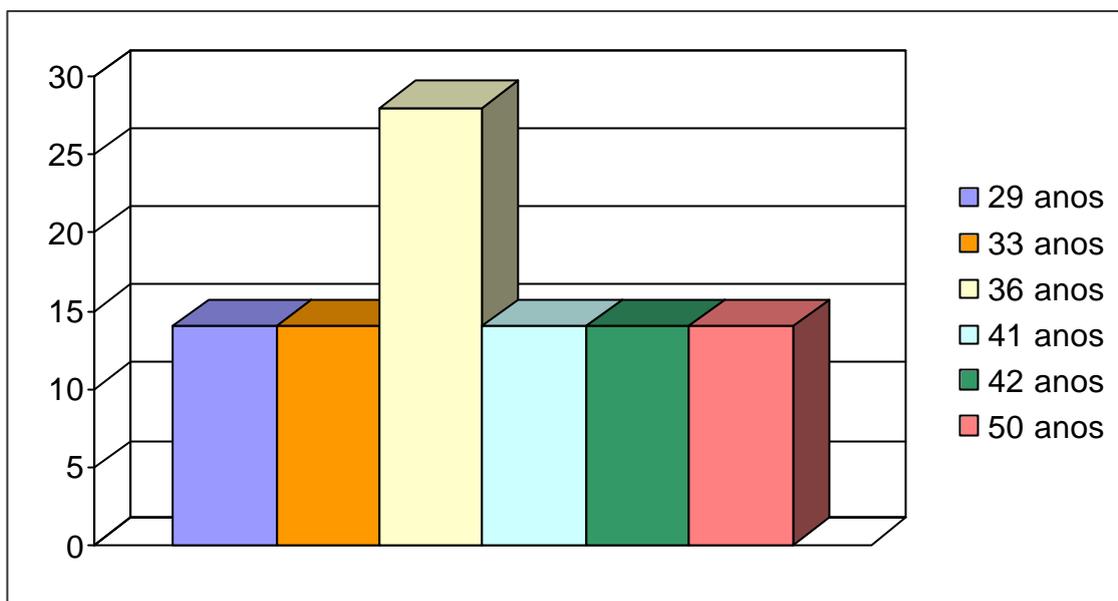
Tabela N^o 1 – SEXO

Sexo	%
Masculino	42
Feminino	58

Gráfico I – SEXO

Tabela N^o 2 – IDADE

Faixa etária	%
29 anos	14
33 anos	14
36 anos	28
41 anos	14
42 anos	14
50 anos	14

Gráfico N^o 2 – IDADETabela N^o 3 – FORMAÇÃO ACADÊMICA

Formação Acadêmica	%
Matemática	42
Letras - Português	28
Jornalismo e Ciência da Computação	14
Geografia e Psicologia	14

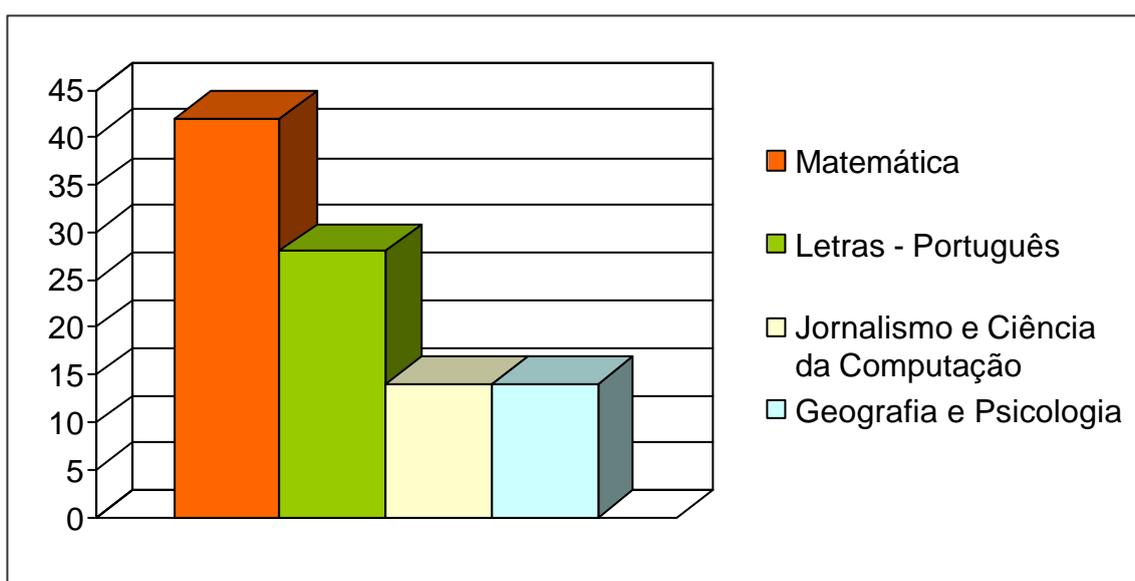
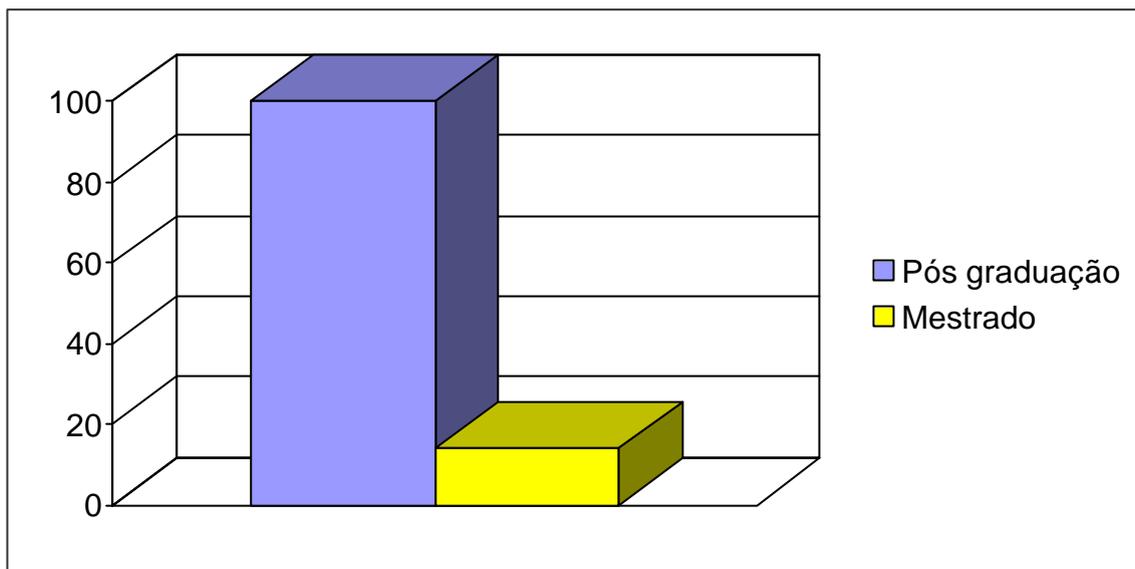
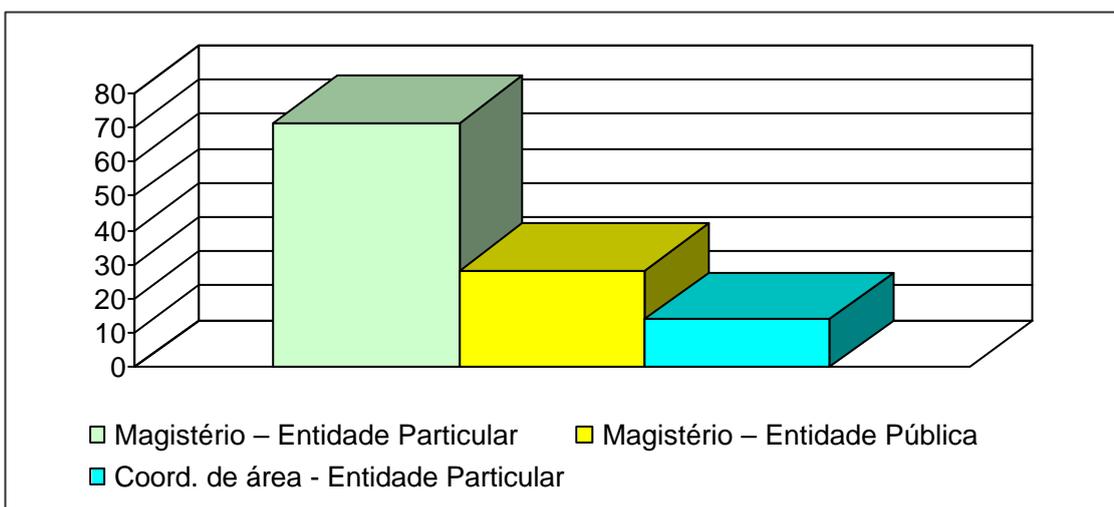
Gráfico N^o 3 – FORMAÇÃO ACADÊMICA

Tabela N^o 4 – ESTUDOS POSTERIORES À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Especializações	%
Pós graduação	100
Mestrado	14

Gráfico N^o 4 – ESTUDOS POSTERIORES À FORMAÇÃO ACADÊMICATabela N^o 5 – CAMPO DE ATUAÇÃO

Campo de atuação	%
Magistério – Entidade Particular	71
Magistério – Entidade Pública	28
Coord. de área - Entidade Particular	14

Gráfico N^o 5 – CAMPO DE ATUAÇÃO

Observação: Nas demonstrações relativas ao perfis dos entrevistados, foram desprezadas as aproximações decimais nas colunas destinadas aos percentuais.

Nos dados informativos preliminares, constata-se um equilíbrio entre os sexos feminino e masculino. A faixa etária predominante está entre 29 e 42 anos. Todos são professores atuando em sala de aula, em disciplinas específicas de acordo com a formação acadêmica, exceto o professor com formação em Jornalismo e Ciência da Computação que exerce a função de coordenador de área de Informática.

Nos fatores observados, nota-se que os entrevistados estão enquadrados num perfil ideal, considerando-se que a faixa etária destaca profissionais experientes e atuantes, dados que somados à formação e estudos posteriores à formação acadêmica, representam fatores altamente positivos e confiáveis quanto à seriedade das informações. Como são pessoas ligadas à área, são também respondentes potenciais com uma base consistente e versátil.

Questão n.º 1 - Que considerações você faz com relação à influência que os valores éticos e morais, tais como justiça, solidariedade, respeito; exercem na condução metodológica do processo ensino-aprendizagem? Existe influência? Como se dá essa influência? Para responder essa questão, considere os relacionamentos:

?? professor x aluno

Respondendo a esse questionamento, os entrevistados colocam a sua preocupação com a vivência ética, cujos valores tendem a perder sua importância à medida que os alunos trazem para dentro da escola as influências da sociedade e da mídia. Concordam que valores como: justiça, solidariedade, diálogo e

respeito, devem nortear todo o processo ensino aprendizagem, pois fazem com que o aluno perceba seu papel dentro da sala de aula influenciando seu comportamento como cidadão ativo que tem direitos e deveres na sociedade. Entretanto, alguns fatores encontram-se embutidos no amaranhado escolar, onde as coisas nem sempre fluem de forma harmoniosa como pretendem os bons compêndios que ditam normas educacionais. O aluno nem sempre aprende como deveria; o professor nem sempre ensina como poderia; o aluno não enriquece seus conhecimentos; o professor vê a sua bagagem acadêmica conflitar com a realidade; os valores éticos e morais, tão presentes na escola de 20 anos atrás, já não fazem mais parte da vida de muitos alunos do século XXI. Questionam os professores sobre as possibilidades de retomá-los, ou reavivá-los, aliado-os à necessidade do aluno-cidadão, estudá-los para poder entendê-los e explicá-los... Isso tornaria possível o estabelecimento de um contra ponto da teoria com a prática.

Segundo o pensamento comum, o professor pode ser formador de opinião, considerando-se que é um agente que proporciona a elaboração do pensamento. Logo, o importante é influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a escola se envolva integralmente na sociedade e trabalhe com a realidade atual que se instala no mecanismo do viver diário. Algumas respostas ilustram a colocação anterior:

“Atualmente, os valores éticos e morais já não fazem mais parte da vida de muitos alunos nossos, principalmente alunos de instituições particulares. Esses valores foram se perdendo, pois a família, não é mais o fator principal de influência, mas a mídia, que interage com o adolescente, mostrando que os valores não são muito importantes, e que o interessante é quebrar regras. A influência do professor pode existir durante fatos que ocorram durante as aulas. Quando há o desrespeito, mostrar o respeito. Ser justo com todos os alunos em suas atitudes”. (Professor A)

“Apesar da ética com que se trabalha, é preciso compreender que o aluno já traz em si o fermento da esfera familiar e social em que vive. O professor é mais um elemento neste contexto, e, ainda luta contra a perda crescente de credibilidade”. (Professor E)

“Valores como justiça, solidariedade e respeito devem estar sempre presentes no contexto “sala de aula”. Diria até que devem ser norteadores de qualquer trabalho em sala de aula, pois fazem com que o aluno perceba seu papel dentro dela e também influenciam seu comportamento como cidadão ativo que tem direitos e deveres”. (Professor D)

“O relacionamento professor aluno, deve estar baseado no respeito gerado pelo senso de justiça que leve o aluno a Ter o professor como exemplo, sabendo que poderá confiar sempre nele”. (Professor E)

?? professor x professor

As manifestações dos professores em sua totalidade, informam que consideram o trabalho o centro das relações sociais, pois é uma atividade realizada pelas pessoas não individualmente, mas em conjunto e de modo interdependente. Deve funcionar de forma integrada para que a ação conjunta garanta o seu sucesso. Verifica-se também em suas manifestações, que respeito e solidariedade são quesitos mínimos exigidos para uma convivência civilizada que possa levar a um relacionamento que prime pela qualidade no ensino acima de qualquer divergência particular.

Argumenta com sabedoria o entrevistado:

“Agir com justiça é demonstrar sobriedade e por que não dizer respeito pelo seu colega de profissão que entende suas dificuldades pois compartilha da mesma situação que você”. (Professor D)

Alguns fatores contribuem para que essa influência se realize de forma que os valores éticos sejam mantidos: a maturidade dos professores, a consciência de que é através do professor que se inicia o processo de respeito e justiça e a necessidade de se manter no ambiente de trabalho um clima de solidariedade, ou seja de colaboração mútua.

Conforme destaca o entrevistado a seguir:

“Os valores éticos e morais é que dão fluidez à ação conjunta, isto é, eles lubrificam as relações de trabalho. Sem eles, é como se as engrenagens de um sistema emperrassem por falta de fluído”. (Professor E)

?? professor x órgão gestor

Interessante iniciar a análise das influências relevantes neste relacionamento, dando destaque à colocação do entrevistado a seguir:

“O órgão gestor habita ao andar de cima e o trânsito entre as duas entidades – professor e órgão gestor nem sempre permite mão dupla nos dois sentidos. O poder dá as cartas, às vezes como uma chantagem silenciosa, já que existe o temor do desemprego que é sempre uma ameaça sobre as cabeças. Assim os valores éticos e morais se revelam importantes mais pela falta que fazem nesta relação do que verdadeiramente como se fossem os princípios norteadores deste veículo”.(Professor E)

Algumas colocações parecem informar que o professor clama para si mesmo, no sentido de que seja valorizado e respeitado na instituição como profissional e não simplesmente como empregado que deve trabalhar para garantir o seu salário. Além de sentir-se desvalorizado, preocupa-se também com sua postura ética, visto que muitas vezes, as suas reais possibilidades de atuação são dificultadas pelas contradições do órgão gestor, e a disposição em apoiar esse profissional naquilo que é relevante para o contexto escolar.

“A ética também não é respeitada, quando por exemplo, um professor faz uma ocorrência sobre um aluno e a direção da escola vem conversar com o professor para ver se realmente foi verdadeiro o que aconteceu”. e a sua disposição em apoiar esse profissional naquilo que for relevante para a escola”. (Professor A)

Em suas colocações, os entrevistados esperam que o órgão gestor:

~~de~~ trabalhe sua gestão de forma transparente;

- ~~///~~ estabeleça suas metas e coloque seus princípios e objetivos para a comunidade escolar e, em especial, para os professores;
- ~~///~~ proceda eticamente quando a relação professor aluno necessitar do seu apoio;
- ~~///~~ respeite a posição do professor dentro da escola
- ~~///~~ exerça sua autoridade cumprindo os princípios éticos de uma gestão na qual professores, alunos e comunidade assumam uma posição de cooperação e satisfação.

Questão n.º 2 - O aluno de hoje é questionador, polêmico e traz um grande acervo de conhecimentos, uma vivência muito diferente daquela trazida há vinte anos atrás. Tais conhecimentos podem fazer da escola, não um local onde se pensa, se fala, se ouve, se discute e se aprende, mas uma arena onde todos falam e poucos escutam e aprendem. Com base em sua experiência e conhecimento e utilizando como parâmetro o contexto escolar em que você está inserido, como está se processando o ensino, de um modo geral, frente às inovações comportamentais?

Os entrevistados dividem suas conceituações, ao trabalhar o tema. Entendem que é necessário aproveitar a riqueza da informação trazida para dentro da escola, mas concordam que o aproveitamento só tem sentido se for para um pensar coletivo. O que se verifica nessa divisão, é um possível conflito com relação aos conceitos sobre: conhecimento, informação e acervo de conhecimentos. Enquanto um entrevistado não concorda que o aluno traz um grande acervo de conhecimentos, pois considera que informação fica melhor do que conhecimento; outros consideram que a vivência atual, frente às inovações comportamentais, não tem despertado um aluno questionador, mas um aluno sem

limites, sem responsabilidade, sem saber discutir e nem tomar posições a respeito de assuntos diversos. Apesar de usar todos os recursos possíveis para despertar um novo aluno, o professor pouco tem conseguido no sentido de despertar este aluno para um trabalho educativo. As divergências registradas neste questionamento surpreendem quando um dos entrevistados apresenta uma ótica otimista com relação ao tema, destacando que a atualidade oferece a oportunidade da troca de conhecimentos entre aluno e professor, constituindo-se esse o melhor momento do processo ensino aprendizagem.

As colocações seguintes ilustram o enunciado:

“Temos alunos questionadores e polêmicos. Dois tipos de questionadores: aquele que realmente está interessado em estudar e entender a sua dúvida e aquele questionador que quer tumultuar a fazendo com que os outros se animem a fazer o mesmo, criando um ambiente complicado em sala de aula”. (Professor A)

“O aluno hoje está imerso num universo de muitas informações que o bombardeiam de todos os lados. Neste contexto, a escola deve dar ferramentas a esse aluno para que ele seja capaz de discernir o que é certo ou errado, o que é útil e necessário para sua formação. O que vem acontecendo, é que em vez da escola fazer isso, joga para o aluno ainda mais informações, das quais muitas não são assimiladas e conseqüentemente, não aprendidas”. (Professor D)

“Existem professores ousados, que encaram as novidades de frente e investem em projetos bastante arrojados que colocam professor, aluno e tecnologia em seus devidos lugares obtendo resultados bastante superiores ao de um ensino estritamente tradicional”. (Professor B)

Acredita-se que a resistência natural dos professores e até mesmo uma certa precaução com relação aos exageros extremados das inovações, são fatores que determinam a falta de unanimidade em suas colocações, exigindo, portanto, maior reflexão sobre o assunto para então se incorporarem ao cotidiano.

Questão n.º 3 - Sabe-se que a realidade das escolas está muito aquém dos ideais estabelecidos pelas leis que as regem. Essas diferenças podem ser sentidas no

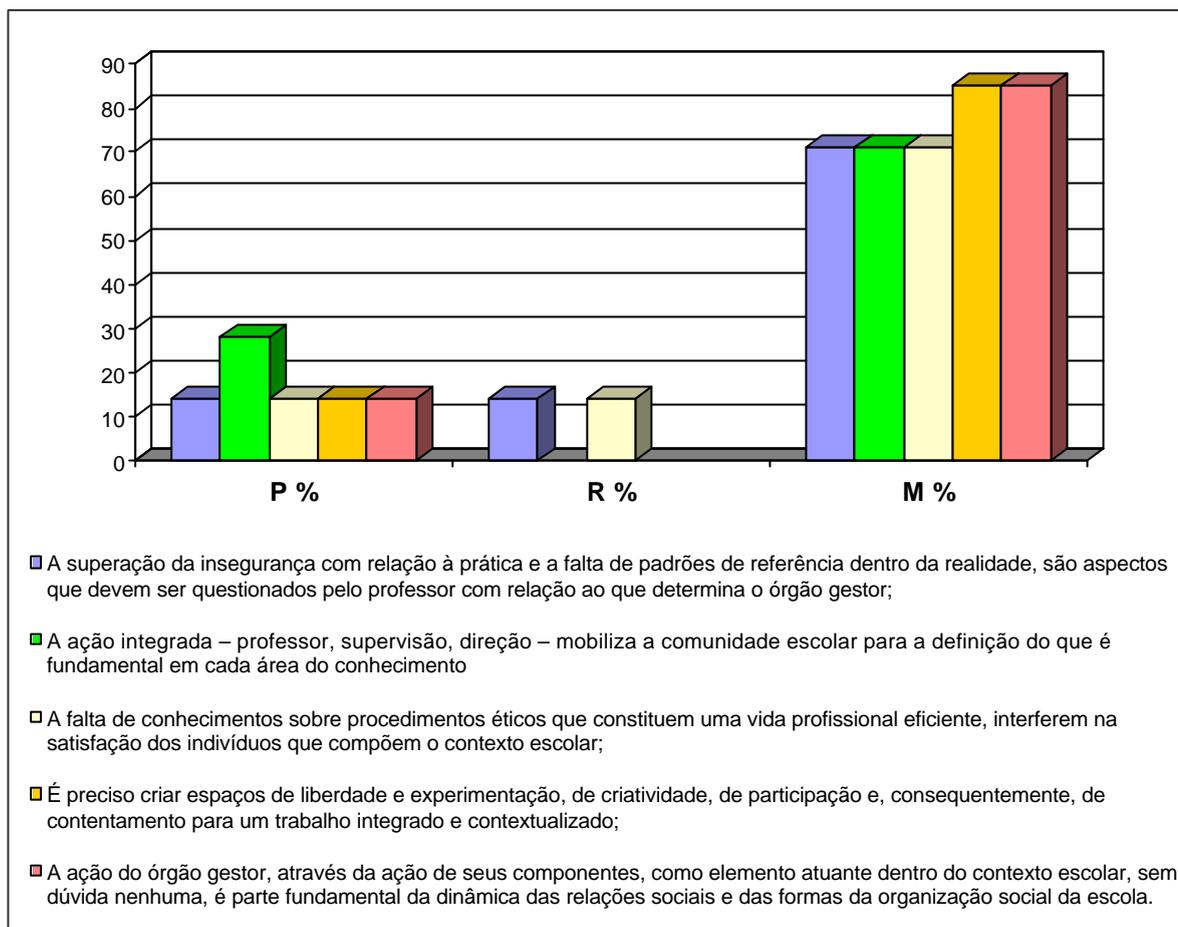
dia a dia do professor, em sala com os seus alunos, no seu relacionamento com os colegas e com o órgão gestor. As inovações repentinas nos meios escolares (programas, novas técnicas, propostas pedagógicas, entre outros ...), “jogadas” para dentro da escola, sem a devida conscientização de seu corpo docente, podem gerar nestes, tal dúvida com relação ao seu desempenho, que ao invés de provocar o questionamento, podem fazer com que duvidem de suas próprias convicções e conhecimentos.

Partindo das premissas da realidade escolar que você vivencia, classifique como:

P - pouco relevante; **R** - relevante; **M** - muito relevante, cada uma das considerações enunciadas na Tabela a seguir:

Tabela N^o 6 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

Considerações	P %	R %	M %
A superação da insegurança com relação à prática e a falta de padrões de referência dentro da realidade, são aspectos que devem ser questionados pelo professor com relação ao que determina o órgão gestor;	14	14	71
A ação integrada – professor, supervisão, direção – mobiliza a comunidade escolar para a definição do que é fundamental em cada área do conhecimento	28		71
A falta de conhecimentos sobre procedimentos éticos que constituem uma vida profissional eficiente, interferem na satisfação dos indivíduos que compõem o contexto escolar;	14	14	71
É preciso criar espaços de liberdade e experimentação, de criatividade, de participação e, conseqüentemente, de contentamento para um trabalho integrado e contextualizado;	14		85
A ação do órgão gestor, através da ação de seus componentes, como elemento atuante dentro do contexto escolar, sem dúvida nenhuma, é parte fundamental da dinâmica das relações sociais e das formas da organização social da escola.	14		85

Gráfico N^o 6 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

As alternativas escolhidas pelos professores pesquisados, exprimem uma manifestação positiva, no sentido de inovar através de um trabalho dinâmico, interativo e democrático como exigem os tempos atuais. Um percentual elevado (85%) de respondentes concorda com a necessidade de se criar espaços de liberdade e experimentação, de criatividade, de participação e, conseqüentemente, de contentamento para um trabalho integrado e contextualizado. O mesmo percentual concorda que a ação do órgão gestor, através da ação de seus componentes, como elemento atuante dentro do contexto escolar, é parte fundamental da dinâmica das relações sociais e das

formas da organização social da escola.

Na seqüência, um número igualmente significativo (71%), faz suas escolhas de forma a valorizar a ação integrada - professor, supervisão, direção e consideram também que os procedimentos éticos que constituem uma vida profissional são fundamentais para que o trabalho cotidiano se realize de forma a satisfazer alunos, professores, órgão gestor e comunidade escolar.

As determinações do órgão gestor, também são aspectos que devem ser questionados pelo professor, segundo 71% dos entrevistados. As escolhas informam que os professores querem um trabalho dinâmico como exigem os tempos atuais, e querem também ser respeitados.

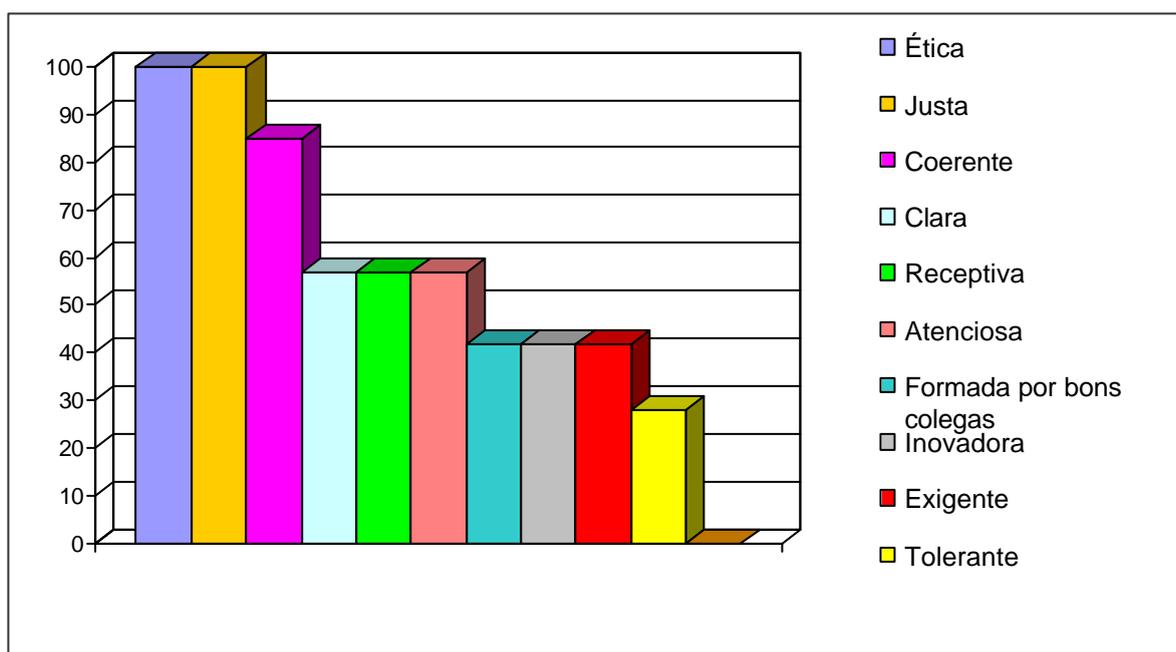
Apenas 28% dos professores entrevistados consideram esses enfoques pouco relevantes e relevantes. Essas manifestações conduzem esta análise à constatação de que as expectativas de alguns profissionais da educação têm alvos diversos, isto é, são educadores que provavelmente vão além da manipulação autoritária do sistema, realizam seu trabalho sem deixar que os fatores externos interfiram no desenvolvimento de suas atividades. Sentem-se, ou realmente são, superiores a essa interferência. Estão inclusos no segmento de profissionais partidários do: “aquilo que eu faço certo e aquilo que eu acho que é certo fazer”. Entretanto, tais considerações são questionáveis, pois os conceitos éticos e morais têm amplitude universal.

Questão n.º 4 - Considerando-se que o professor está na sala de aula, e que em outro local está o órgão gestor da escola, ou seja, diretor, orientador, supervisor, coordenador de área, outros. Neste contexto, você quer ser dirigido(a) e supervisionado(a) por uma equipe que seja:

Tabela N.º 7 – QUALIDADES DESEJADAS NO ÓRGÃO GESTOR

Qualidades desejadas no órgão gestor	%
Ética	100
Justa	100
Coerente	85
Clara	57
Receptiva	57
Atenciosa	57
Formada por bons colegas	42
Inovadora	42
Exigente	42
Tolerante	28
Cordial	0

Gráfico N.º 7 – QUALIDADES DESEJADAS NO ÓRGÃO GESTOR



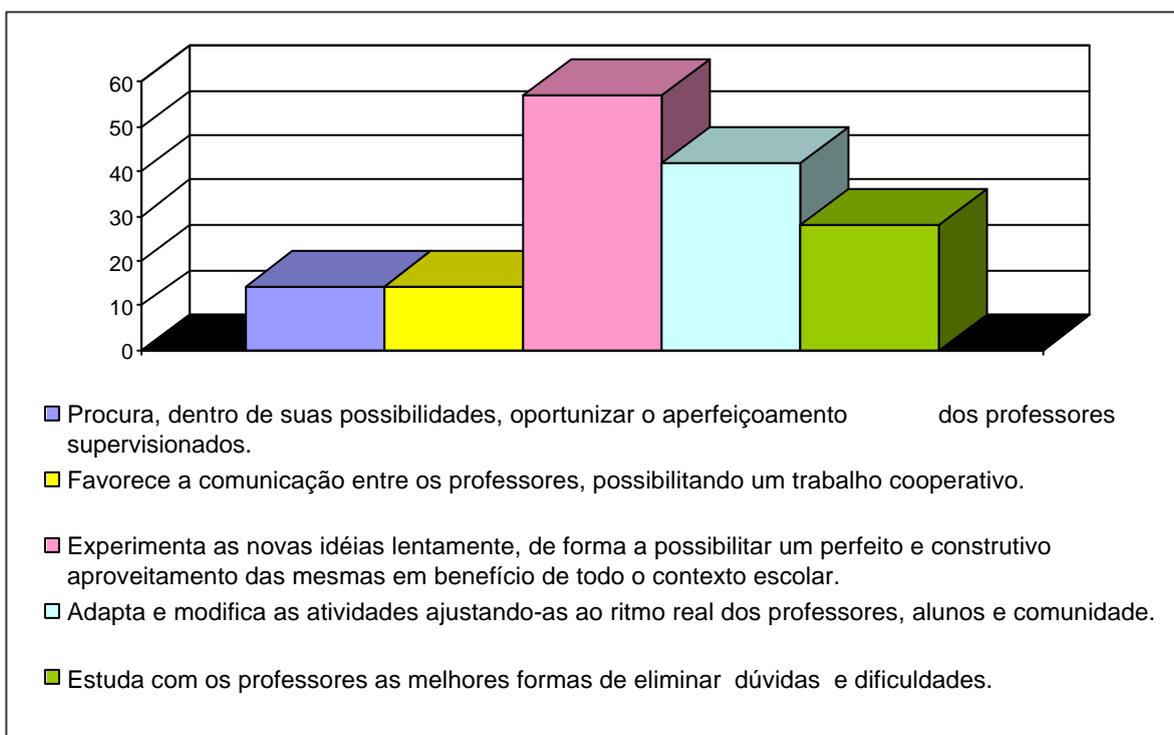
As alternativas escolhidas pelos professores pesquisados, exprimem uma manifestação generalizada, no sentido de colocar a ética e a justiça (100%), seguidas pela coerência (85%), como características prioritárias e necessárias a um órgão gestor. Isso significa que o valor profissional deve acompanhar-se de valores éticos para que exista uma integral imagem de qualidade. Na seqüência, as escolhas recaem sobre clareza de solicitação, a receptividade e a atenção (57%) como características que esperam encontrar quando em contato com seus superiores. Um índice de 42%, valoriza um órgão gestor inovador, exigente e formado por bons colegas. A tolerância não é um aspecto muito relevante, tendo em vista que apenas 28% dos entrevistados optaram por essa característica. Nenhum entrevistado considera a cordialidade fator importante para o convívio diário, ou seja, é um aspecto não imprescindível.

As conclusões deste questionamento informam que a profissão, que pode enobrecer pela ação correta e competente pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos. Sabe-se que todo profissional da educação busca percorrer um caminho que o conduza ao sucesso profissional. Mas, sua jornada será infrutífera se não primar pelo respeito mútuo, diálogo, solidariedade e pela justiça.

Questão n.º 5 - Dando continuidade à questão anterior, assinale com um "X" nas iniciativas listadas a seguir, aquelas que você observa no órgão gestor da sua escola.

Tabela N^o 8 – INICIATIVAS OBSERVADAS NO ÓRGÃO GESTOR

Iniciativas observadas pelo professor no órgão gestor da escola de origem	%
Procura, dentro de suas possibilidades, oportunizar o aperfeiçoamento dos professores supervisionados.	14
Favorece a comunicação entre os professores, possibilitando um trabalho cooperativo.	14
Experimenta as novas idéias lentamente, de forma a possibilitar um perfeito e construtivo aproveitamento das mesmas em benefício de todo o contexto escolar.	57
Adapta e modifica as atividades ajustando-as ao ritmo real dos professores, alunos e comunidade.	42
Estuda com os professores as melhores formas de eliminar dúvidas e dificuldades.	28
Busca contatar sempre com os professores e alunos para verificar se o “alvo” está sendo atingido e como está sendo atingido.	14
Promove reuniões de trabalho que visem a troca de informações e o crescimento pessoal.	14

Gráfico N^o 8 – INICIATIVAS OBSERVADAS NO ÓRGÃO GESTOR

Garantir o conhecimento do aluno, com sentido de possibilitar o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade, é o objetivo de qualquer entidade escolar. Para que isso aconteça é necessário que exista um usufruir dos benefícios e um transformar o que for necessário em vista do bem comum.

Essas colocações, que parecem descrever o modelo de educação ideal, não têm nada em comum com as considerações dos professores entrevistados neste questionamento. O que se entende é que a realidade deste pequeno universo (sete professores) está muito distante de um usufruir dos benefícios e um transformar o que for necessário em vista do bem comum.

Nota-se claramente um descontentamento generalizado, quando as únicas opções que recebem percentuais mais significativos (57% e 42%), ligam-se, respectivamente, às experiências com novas idéias, de forma a possibilitar um perfeito e construtivo aproveitamento das mesmas em benefício de todo o contexto escolar e da adaptação e modificação das atividades para que se ajustem ao ritmo real dos professores, alunos e comunidade.

Em dados adicionais, o entrevistados expõem os seus malogros:

“Os itens assinalados se referem à escola pública na qual trabalho. Pois na particular nenhum deles ocorre”. (Professor D)

“Desculpe, mas atualmente não dá para assinalar nada”. (Professor E)

Com relação às demais iniciativas observadas pelo professor entrevistado no órgão gestor da escola de origem, os índices (expostos na Tabela anterior) são inexpressivos e, conforme orientação de GIL (1999), não representam amostras significativas de todo o universo em torno do objeto de investigação. Verifica-se profissionais descrentes e desmotivados. Neste ponto os

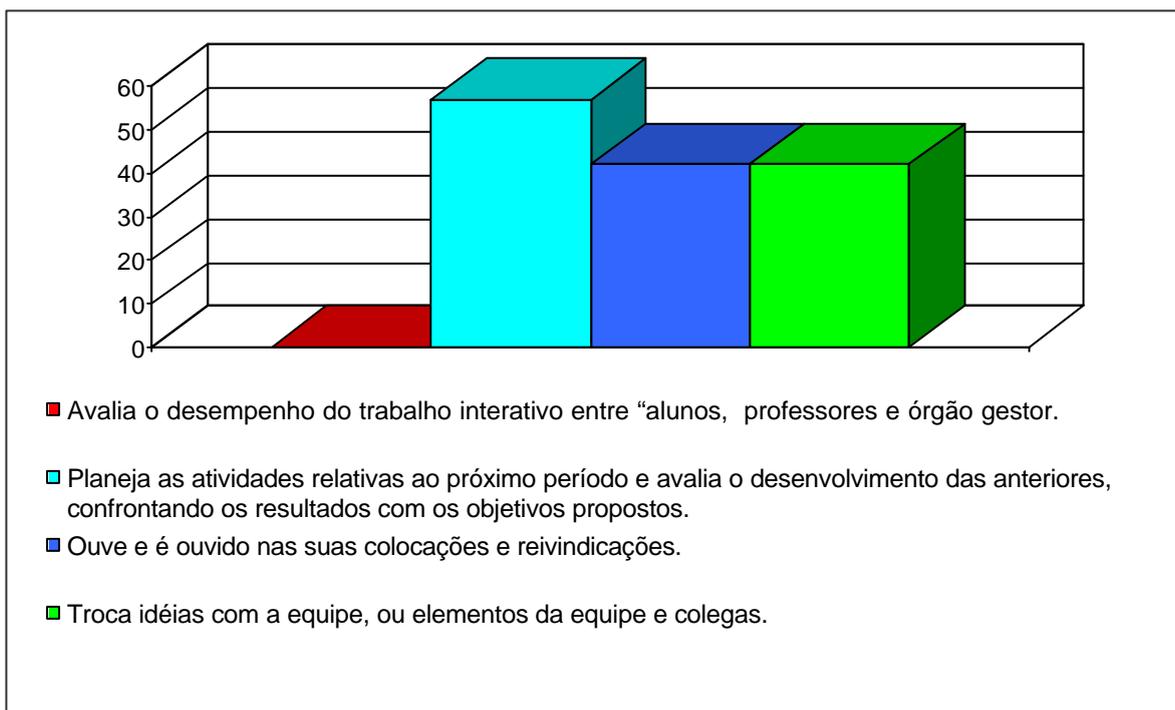
entrevistados parecem buscar apoio em LÜCK (1981), quando diz que a escola, como um sistema social, se compõe de um conjunto de funções, todas elas mais ou menos inter-relacionadas e todas elas interfluentes, de sorte que a maneira como são conduzidas em uma determinada área afetam, de alguma forma as ações de outra área.

Questão n.º 6 - Nos contatos de trabalho que os professores mantêm com os profissionais que compõem o órgão gestor da sua escola, você observa que este:

Tabela N.º 9 – CONTATOS DE TRABALHO ? PROFESSOR – ÓRGÃO GESTOR

Contatos de trabalho ? Professor – órgão gestor, na observação do professor.	%
Avalia o desempenho do trabalho interativo entre “alunos, professores e órgão gestor.	0
Planeja as atividades relativas ao próximo período e avalia o desenvolvimento das anteriores, confrontando os resultados com os objetivos propostos.	57
Ouve e é ouvido nas suas colocações e reivindicações.	42
Troca idéias com a equipe, ou elementos da equipe e colegas.	42

Gráfico N.º 9 – CONTATOS DE TRABALHO ? PROFESSOR – ÓRGÃO GESTOR



As considerações feitas ao item anterior cabem perfeitamente a este, uma vez que também aqui se nota que os percentuais mais significativos (57% e 42%), estão ligados ao planejamento de atividades relativas ao período seguinte e a avaliação do desenvolvimento das anteriores, na busca de um confronto de resultados. Apresentam o mesmo percentual (42) as questões que abordam o professor como aquele que quer ouvir e ser ouvido nas suas colocações e reivindicações, trocando idéias com a equipe, ou elementos da equipe e colegas. Um dos entrevistados foi taxativo ao informar que somente na escola pública os itens: “Ouve e é ouvido nas suas colocações e reivindicações;” E “Troca idéias com a equipe, ou elementos da equipe e colegas”, são verificados, deixando claro suas restrições com relação à entidade particular, onde também exerce a atividade de professor, isso não se verifica.

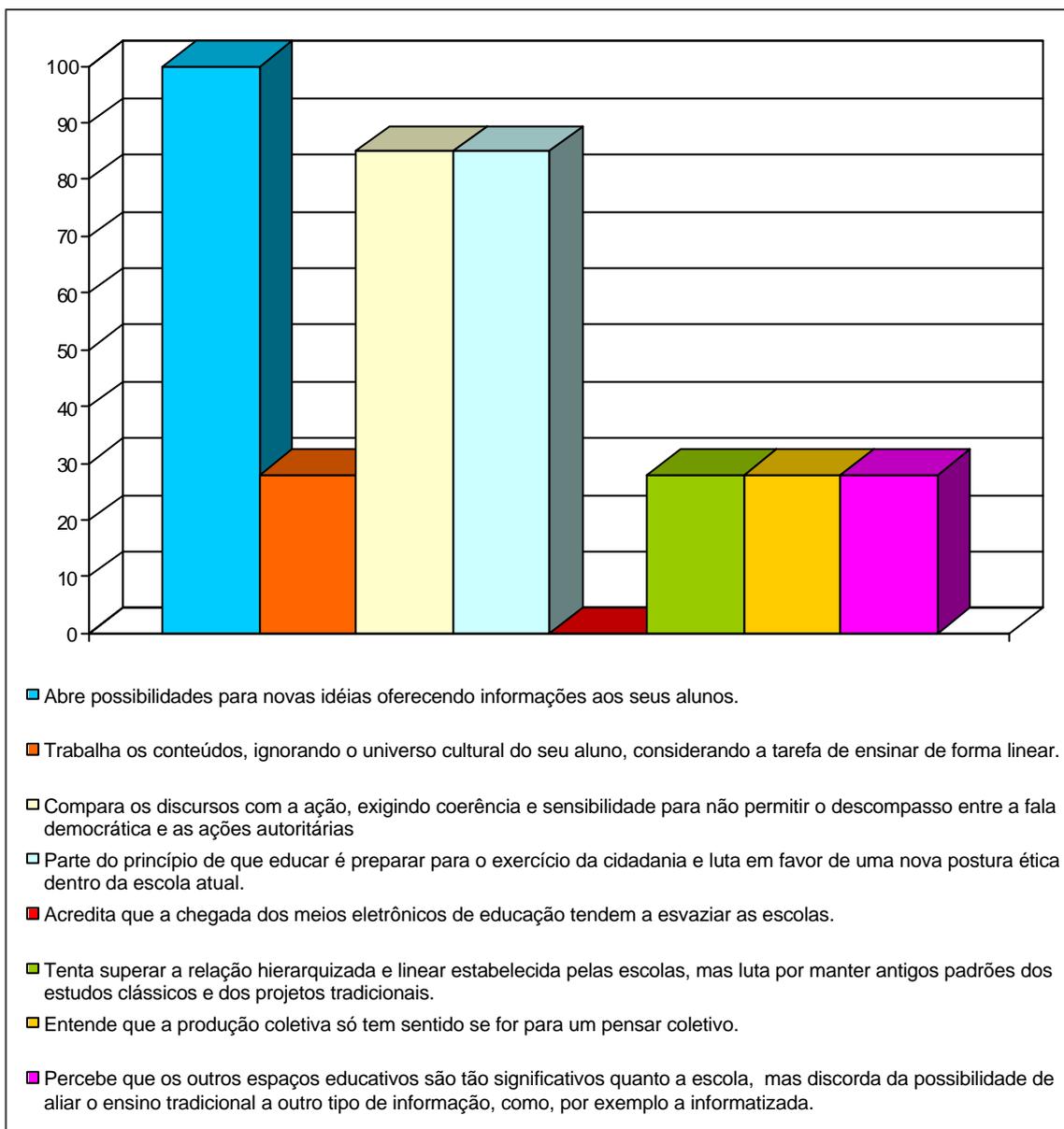
Os entrevistados são unânimes, isto é, não se dividem ao admitir a inexistência de uma avaliação do desempenho do trabalho interativo entre “alunos, professores e órgão gestor. Transparece a aceitação passiva, sem questionamentos de normas ditadas pelos valores de tradição e costume; não há autodeterminação. Questiona-se, entretanto se os entrevistados aceitam as normas impostas, ou se fatores externos, como a própria sobrevivência, por exemplo, fazem com que se acomodem nessas relações que se traduzem em ausência total de valores éticos.

Questão n.º 7 - Quando um ser pensante busca compreender o sentido do mundo que o circunda, adquire um instrumental importante que lhe servirá para toda a vida. Mas, nem todas as teclas, televisores, microcomputadores, prescindem das funções elementares que a entidade educacional oferece, estes apenas devem complementar o conhecimento. Com base nessa afirmação, assinale nas opções a seguir, aquelas que constituem o perfil do professor, no contexto atual, na sua concepção.

Tabela N^o 10 – PERFIL DO PROFESSOR NA CONCEPÇÃO DO ENTREVISTADO

Perfil do professor na concepção do entrevistado	%
Abre possibilidades para novas idéias oferecendo informações aos seus alunos.	100
Trabalha os conteúdos, ignorando o universo cultural do seu aluno, considerando a tarefa de ensinar de forma linear.	28
Compara os discursos com a ação, exigindo coerência e sensibilidade para não permitir o descompasso entre a fala democrática e as ações autoritárias	85
Parte do princípio de que educar é preparar para o exercício da cidadania e luta em favor de uma nova postura ética dentro da escola atual.	85
Acredita que a chegada dos meios eletrônicos de educação tendem a esvaziar as escolas.	0
Tenta superar a relação hierarquizada e linear estabelecida pelas escolas, mas luta por manter antigos padrões dos estudos clássicos e dos projetos tradicionais.	28
Entende que a produção coletiva só tem sentido se for para um pensar coletivo.	28
Percebe que os outros espaços educativos são tão significativos quanto a escola, mas discorda da possibilidade de aliar o ensino tradicional a outro tipo de informação, como, por exemplo a informatizada.	28

Gráfico N° 10 – PERFIL DO PROFESSOR NA CONCEPÇÃO DO ENTREVISTADO



As respostas revelam que a grande maioria dos professores (100%) apresentam-se receptivos no sentido de abrir possibilidades para novas idéias oferecendo informações aos seus alunos. Nesta linha de pensamento, 85% dos entrevistados, concebe o que o processo ensino-aprendizagem deve comparar os discursos exigindo coerência e sensibilidade, para não permitir o descompasso entre a fala e as ações. Partem do princípio de que educar é preparar para o

exercício da cidadania e luta em favor de uma nova postura ética dentro da escola atual. As colocações conduzem a um posicionamento positivo ao evidenciar uma forma de trabalhar os conteúdos disciplinares de maneira que respondam às exigências globais, o que significa falar, confrontar e conhecer, enfim, adquirir conhecimentos.

Pode-se perceber que a educação nos moldes tradicionais ainda persiste com muita ênfase, enquanto as outras opções educativas, apresentam uma resistência, de acordo com as escolhas de 28% dos professores entrevistados.

As manifestações negativas apresentadas pelos entrevistados conduzem esta análise à constatação de que nenhuma tecnologia será capaz de esvaziar as escolas. O quesito que aborda a chegada dos meios eletrônicos que poderia ocasionar esse esvaziamento é contestado com veemência pelos professores. Existe no ser humano uma tendência muito acentuada em conservar as idéias e permanecer fiel a elas. A perspectiva de mudança pode despertar temores sobre a falta de capacidade para satisfazer os novos requisitos e a perda de padrões cômodos de relações pessoais. Entretanto, é perfeitamente possível constatar que os professores são receptivos à combinação de vários meios que tornem o ensino mais interessante e produtivo, numa escola na qual a educação é vista como um todo, ou seja, a escola, os professores e os alunos vivendo os novos valores, num mundo de imagens, num movimento de comunicação e informação.

As escolhas dos professores conduzem a SÁ (1996), quando diz que a profissão como prática habitual de um trabalho, oferece uma relação entre necessidade e utilidade, no âmbito humano, que exige uma conduta específica para o sucesso de todas as partes envolvidas. Quem pratica a profissão dela se

beneficia, assim como, os usuários dos serviços também desfrutam da sua utilidade.

Relacionando os conceitos da cultura popular com fatos da vida real, num esforço para ver as coisas através da honestidade e do riso, ALVES (1991), complementa a exposição de SA (1996), perguntando:

“E o que é um professor, na ordem das coisas?”

Talvez que um professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos, especialista em reprodução, peça num aparelho ideológico de Estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos mediador de esperanças, pastor de projetos. (ALVES, 1991, p. 29)

Questão n.º 8 - Na escola onde você exerce as suas atividades profissionais, como está ocorrendo a interação entre os envolvidos no processo escolar - professores, alunos e órgão gestor - no sentido de subsidiar uma postura ética e moral?

Seus argumentos respondem e afirmam que não é possível que professores, alunos e órgão gestor, trilhem o mesmo caminho quando se trata de escola particular. Estes, no máximo se interceptam vez ou outra. Os professores trilham o caminho preparado pelos donos do poder, não lhes é permitido sequer participar do seu preparo. As contingências da vida exigem que ele se deixe domesticar, ou que concorde que o poder tenha essa impressão, mesmo porque para sobreviver na instituição ele deve sucumbir ao fascínio da ideologia da entidade. Neste espaço, alguns professores ainda têm a ousadia de falar, acreditam, ainda que de forma tênue, que o seu falar faz a diferença.

Referindo-se à escola particular, os entrevistados manifestam-se:

“... não existe nenhum tipo de interação entre o órgão gestor e os professores. Se existe é quase imperceptível. Não existem posicionamentos claros de que tipo de escola quer se construir. Em função disso, a relação com os alunos é insatisfatória, deixando lacunas em função da falta de objetivos claros e de mudanças que ocorrem sem nenhuma consulta aos alunos e aos professores, que no meu modo de ver são a parte mais importante do processo”. (Professor D)

“Os alunos mandam, o diretor manda um pouco menos, o professor gostaria de dar aula e a servente limpa. Como você vê, mudou muito pouco a interação entre os envolvidos”. (Professor E)

Com relação à escola pública, as manifestações primam pela solidariedade que existe entre aqueles que exercitam a honestidade. Às vezes é preciso sorrir de forma cética, suportar discursos e acreditar, ou não, na publicidade que somente agrada aos olhos. Mas, na escola pública, apesar dos entraves colocados pelo governo, órgão responsável, a situação dessas entidades, com essa dependência administrativa, é mais transparente e oferece maior liberdade de ação.

“O processo é mais aberto e mais democrático, conseqüentemente há uma maior interação entre os professores, alunos, direção, supervisão e orientação”. (Professor D)

As colocações dos entrevistados, quando se referem as suas escolas de origem, tanto públicas quanto particulares, trazem subsídios para o entendimento dessa realidade, nas quais as dificuldades enfrentadas, tanto pelos professores, como pelos alunos e demais profissionais que fazem parte do complexo escolar, originam um constante conflito que precisa ser administrado. Daí a busca pela solidariedade, pelo diálogo, pela partilha de saberes.

Oportuno lembrar GADOTTI (1991), quando destaca que quem sofre é o professor pois ele é um dos pontos frágeis do sistema de opressão capitalista.

Este é também o momento de voltar ao sempre verdadeiro Euclides da Cunha, quando diz:

O professor brasileiro, neste momento histórico, é, antes de mais nada, um forte. Forte em dois sentidos: figurado e não-figurado. No primeiro o professor é um forte porque luta nas diversas situações aversivas, que o impedem de cumprir adequadamente as suas funções sociais. No segundo, o professor é um forte porque levanta, por necessidade, uma série de muralhas ao seu redor. (Euclides da Cunha *apud* SILVA, 1992, p.22)

Questão n.º 9 - De acordo com a sua forma de pensar e com base na sua vivência enquanto professor, quais as possibilidades reais de inovação no campo ético no contexto escolar?

Quando se fala de possibilidades reais de inovação, é prioritário não esquecer que o ensino não pode deixar de apoiar-se na experiência e no senso comum dos alunos, cultivando-o e livrando-o dos equívocos e dos conhecimentos não-científicos; mas sua tarefa fundamental é assegurar o trânsito do senso comum aos conhecimentos científicos. Isso significa que qualquer perspectiva de inovação deve, necessariamente, fundamentar-se naquilo que os alunos trazem de suas vivências.

Nas suas abordagens, os professores colocam suas sugestões com relação às possibilidades de inovação no campo ético no contexto escolar, destacando prioridades que envolvem o professor, o alunos e o órgão gestor

~~✍~~ Promover discussões sobre valores éticos com os alunos e cobrar a prática das atitudes durante as aulas (“Muito obrigado”; “Por favor”; “Com licença”, entre outras).

~~✍~~ Manter um bom relacionamento com os alunos, pois é assim que se consegue a aproximação necessária para que ocorram mudanças, sejam elas na forma

de pensar ou agir.

~~✍~~ Agir de forma transparente e democrática é fundamental para que ocorram inovações no campo da ética.

~~✍~~ Tentar uma integração transparente, entre os profissionais que trabalham na escola (professores, alunos, funcionários e órgão gestor).

Transparência e democracia são itens fundamentais para que ocorram inovações no campo da ética. A partir disso, valores como respeito e solidariedade se não vierem como consequência poderão ser discutidos sem medo e teremos uma escola que se preocupe mais com a qualidade e não simplesmente com quantidade, número de matriculados, aprovados, etc. A preocupação deve ser no sentido de construirmos uma escola de verdade e não simplesmente de aparências. (Professor D)

Oportuno retomar HEEMANN (1993), quando diz que na atuação educativa não há como renunciar aos valores éticos, pois são eles que ao desempenhar um papel central no sistema axiológico, determinam as motivações e os modelos de comportamento.

“ Existem possibilidades de inovação, mas fica complicado explicar o que poderia ser feito para inovar no campo ético. Uma coisa que poderia ser discutida é que todo servidor (professor, funcionário e outros) deveria ter o direito de ser ouvido, sem que fosse feita alguma pressão sobre o mesmo, pela cúpula do órgão gestor”. (Professor A)

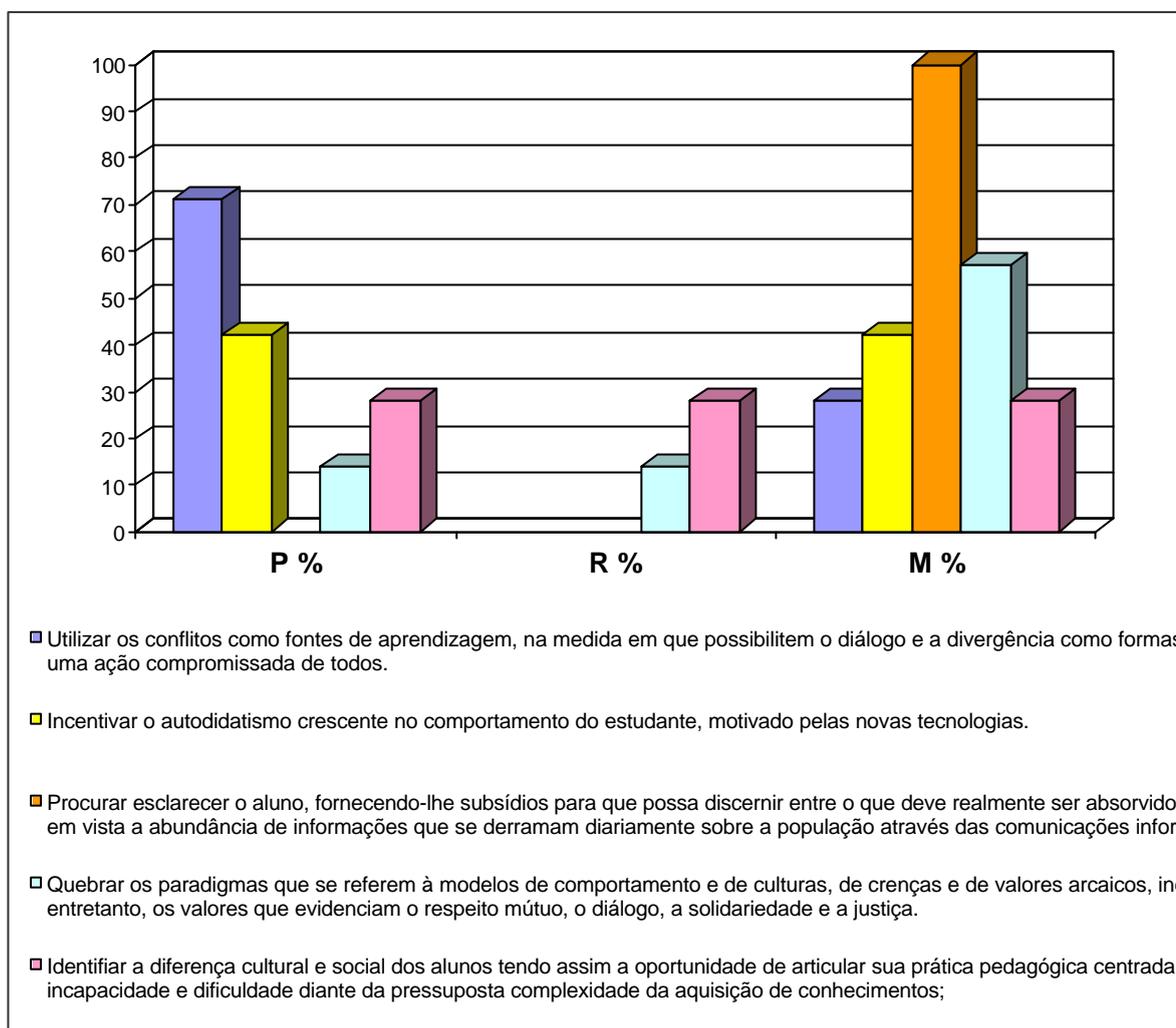
Esta é uma questão ética, da maior importância que se coloca frente ao profissional da educação - a manipulação autoritária do sistema - que não tem limites em suas ações.

Questão n.º 10 - Embora existam dificuldades a ultrapassar, quando se trata de trabalhar, ou recuperar padrões éticos no relacionamento entre professor x aluno; professor x professor; professor x órgão gestor, a maior parte dos professores

considera que as oportunidades são claramente superiores às adversidades. Muitos consideram que um aperfeiçoamento pessoal conduz a uma melhoria da performance nas aulas e uma maior empatia pelos alunos. Nessas relações, você considera (P) pouco relevante, (R) relevante ou (M) muito relevante, que o professor:

Tabela N^o 11 – CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR

Considerações ? aperfeiçoamento ? performance	P %	R %	M %
Utilizar os conflitos como fontes de aprendizagem, na medida em que possibilitem o diálogo e a divergência como formas de se chegar a uma ação compromissada de todos;	71		28
Incentivar o autodidatismo crescente no comportamento do estudante, motivado pelas novas tecnologias;	42		42
Procurar esclarecer o aluno, fornecendo-lhe subsídios para que possa discernir entre o que deve realmente ser absorvido, ou não, tendo em vista a abundância de informações que se derramam diariamente sobre a população através das comunicações informatizadas;			100
Quebrar os paradigmas que se referem à modelos de comportamento e de culturas, de crenças e de valores arcaicos, incentivando, entretanto, os valores que evidenciam o respeito mútuo, o diálogo, a solidariedade e a justiça;	14	14	57
Identificar a diferença cultural e social dos alunos tendo assim a oportunidade de articular sua prática pedagógica centrada na sua incapacidade e dificuldade diante da pressuposta complexidade da aquisição de conhecimentos;	28	28	28

Gráfico N^o 11 – CONSIDERAÇÕES DO PROFESSOR

As considerações colocadas nesta questão, notadamente têm na sala de aula a sua primeira análise. Ela sempre liquidificou questões sociais, políticas, econômicas, filosóficas, psíquicas, ideológicas, etc. trazidas intencionalmente pelos alunos e professores. Ela tudo envolve, tudo reúne e tudo implica.

Acrescentam-se aí os recursos que dizem respeito ao incentivo ao autodidatismo crescente no comportamento do estudante, motivado pelas novas tecnologias e seu uso, considerando-as aliadas na busca de suas realizações.

A unanimidade das colocações dos entrevistados (100%), consideram muito relevante que os alunos sejam esclarecidos e que lhe sejam fornecidos subsídios para que possam discernir entre o que deve realmente ser absorvido, ou não, tendo em vista a abundância de informações que se derramam diariamente sobre a população através das comunicações informatizadas. Isso significa que os entrevistados admitem o uso de todos os meios disponíveis para melhorar o conhecimento, pois que este deve ser o objetivo de todos aqueles que estão envolvidos com a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Também com um bom índice (57%), consideram muito relevante que quebrem os paradigmas que se referem à modelos de comportamento e de culturas, de crenças e de valores arcaicos, incentivando, entretanto, os valores que evidenciam o respeito mútuo, o diálogo, a solidariedade e a justiça.

Evidentemente, que não se trata de propor que os alunos aprendam e vivenciem um código de ética, mas simplesmente de sugerir um conteúdo que tenha legitimidade e que não seja apenas um novo discurso, mas um acréscimo para a formação, que será ensinado avaliado, cobrado e, prioritariamente, vivenciado. Trata-se de um conjunto de valores éticos, de coisas desejáveis, que devem fazer parte do acervo cultural do ser humano. Consideram pouco relevante e relevante essas considerações 28% dos professores entrevistados.

Questão considerada pouco relevante por 71% dos entrevistados é aquela que utiliza os conflitos como fontes de aprendizagem, na medida em que possibilitem o diálogo e a divergência como formas de se chegar a uma ação compromissada de todos. Apenas 28 % a consideraram muito relevante.

Os percentuais informam que os professores, de um modo geral, estão mais propensos a uma aula tranqüila, onde não existe muita disposição para enfrentar certos conflitos, trabalhando uma metodologia que delimite o rendimento do aluno. As colocações dão conta de que os professores gostam de trabalhar numa metodologia mais adequada, aumentando a produtividade e aproveitando melhor o tempo, dando maior ênfase na qualidade da aprendizagem.

Em suas colocações os entrevistados se dividem em pouco relevante (42%) e muito relevante (42%), incentivar o autodidatismo crescente no comportamento do estudante, motivado pelas novas tecnologias. Dividem-se ao considerar importantes, ou não, as transformações deste milênio e as suas aplicações no desenvolvimento das atividades educacionais.

Percebe-se que um percentual dos entrevistados (42%) consideram que é pouco relevante que o ensino (acredita-se que em moldes tradicionais) acompanhe as inovações tecnológicas da informática no sentido de facilitar-lhes as tarefas. Por outro lado, a atualidade dá informações sobejas sobre a importância de se preparar os cidadãos, atores atuais do processo ensino-aprendizagem, através de novas tecnologias.

Este momento é oportuno para refletir sobre o seguinte:

As novas tecnologias da comunicação criam novas relações culturais e desafiam antigos e modernos educadores. “O desenvolvimento tecnológico permitiu que a informação viesse a representar, nos últimos decênios, o fator chave dos processos produtivos de bens e serviços, interferindo não apenas na redução de bens de natureza física, mas principalmente na natureza simbólica. Passamos assim, da ‘Era Fordista’ para a ‘Era da Informação’”. (SOARES, 1993, *apud* SOUZA, 1999, p. 22)

A questão que se preocupa em identificar a diferença cultural e social dos alunos tendo assim a oportunidade de articular sua prática pedagógica centrada

na sua incapacidade e dificuldade diante da pressuposta complexidade da aquisição de conhecimentos, dividiu os entrevistados em três grupos distintos, ou seja, 28% consideram a questão relevante, 28% a consideram pouco relevante e os outros 28% a consideram muito relevante. Esses índices ressaltam a necessidade de aprofundamento da questão. Entretanto, os índices não devem ser negligenciados, pois acredita-se que a questão não foi bem colocada suscitando dúvidas no seu entendimento.

Questão Final - A vivência aliada à experiência, é pródiga em informar que a ética representa-se pela realização pessoal, pelo educar para a partilha, para a cooperação e pelo respeito entre alunos, professores e profissionais que compõem o órgão gestor.

A determinação legal brasileira - LDB - busca assegurar o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade e a possibilidade de mais tempo na escola, enquanto esta passa a se responsabilizar verdadeiramente pela aprendizagem e pela transmissão de valores éticos e morais para todos os seus alunos.

Professor, você concorda que a educação e o ajustamento da personalidade, representam o fundamento ético para o aperfeiçoamento da humanidade?

Por favor, deixe aqui um parecer final.

Em suas falas, os pesquisados docentes deixam em suas considerações finais um apanhado de tudo o que expuseram durante o desenvolvimento da pesquisa. Delas pode-se deduzir o seguinte:

Todo estudo que visa melhorar o ser humano no ambiente de trabalho é muito relevante. A ética é necessária a todo o momento, pois há necessidade de se auto-avaliar e de avaliar o próximo no convívio escolar e isso só acontece entre as pessoas que buscam, acima de tudo, o auto-conhecimento.

A atualidade empresta ao cidadão, uma imagem onde há carência de valores éticos, onde o ser humano é compelido pela mesma sociedade a ser individualista, vence e vencer. A inversão de valores é uma constante e coisas insignificantes são colocadas em pedestais, enquanto as verdadeiras conquistas da humanidade, nem sempre merecem o destaque que merecem.

A educação é a única revolução capaz de libertar o espírito humano. Se este é um objetivo muito distante, a educação também é a grande via de ascensão social daqueles menos favorecidos economicamente.

Agir e entender o mundo somente é possível através da educação, como forma libertadora que conduz ao progresso e à construção de uma sociedade realmente justa, onde todos tenham acesso às condições mínimas de sobrevivência. E tenham igualmente seus direitos respeitados, sintam-se valorizados através do acesso ao trabalho e sejam capazes de entender o mundo que passa por constantes mudanças e revoluções. Que as pessoas sejam atuantes em seus meios e capazes de provocar mudanças.

A educação é a grande saída, desde que de qualidade e comprometida com a comunidade escolar.

Não bastam inovações tecnológicas, a internet como a grande revolução da informática e da comunicação deste mundo globalizado, se tudo estiver desprovido dos valores éticos. Esses valores, os alunos não encontram nas mais recentes inovações tecnológicas, cabe portanto ao educador, engajado no processo e (re) construção do conhecimento, transmitir e cobrar dos alunos, os valores éticos e morais. É ele o educador crítico e consciente, co-responsável pela formação de um novo cidadão exigido pela sociedade e pelo mercado de trabalho que igualmente exige o cidadão crítico e reflexivo.

Que tudo, entretanto, não fique no discurso, pois é imprescindível que este seja trazido para a *práxis*, isto é, trazer para a sala de aula, onde uma parcela muito pequena dos alunos apresenta preocupação com atitudes éticas, logo, trazer para o contexto atividades em que o alunos questionem suas atitudes e melhorem o comportamento em relação a todos que os cercam. Os alunos precisam estar consciente que os valores éticos e morais deverão estar sempre presentes em suas vidas futuras.

“Se a educação tem um custo muito alto para os cofres públicos, com certeza a ignorância é muito mais cara”. (Professor E)

3.3 Como Pensam os Professores

A pesquisa realizada é pródiga em informar que os professores estão insatisfeitos com a desvalorização crescente que a profissão vem sofrendo no decorrer dos últimos anos. Essa desvalorização, somada às demais dificuldades e aliadas ao desencanto com as entidades educacionais, com ênfase àquelas

cuja dependência administrativa é empresarial, desmotivam esse profissional, embora continue sendo o elemento indispensável de todo processo. Esses aspectos vai ao encontro da justificativa deste trabalho.

O professor continua ensinando e o aluno continua aprendendo e legitimando os valores e normas morais que permitem o êxito dos projetos de vida e o decorrente auto-respeito. Naturalmente, no desenvolvimento de suas atividades diárias, tenderá a não legitimar aqueles que representarem um obstáculo; aqueles que forem contraditórios com a busca e manutenção do auto-respeito. Cada um imprime um estilo peculiar de relacionamento com os colegas, com a escola e com o órgão gestor, a partir do que têm dentro dos seus desejos, frustrações, sonhos e forma específica de encarar o mundo. Cada entrevistado é peculiar no traçado do seu caminho.

Esses mesmos professores estão conscientes da existência concreta de um aluno, que como cidadão precisa de mais conhecimento que lhe dê condições para interagir com os demais cidadãos, através de uma nova prática social onde o sujeito participe, abrindo possibilidades de mudança de sua consciência numa função abrangente dentro da sociedade, em detrimento de uma posição unicamente acadêmica.

Neste momento, em que ondas de mudanças revolucionam as relações humanas em todos os seus aspectos, fazem emergir novos valores, que entretanto devem somar-se, mas de forma alguma desprezar aqueles adquiridos e cultivados pelas gerações anteriores, concordando com Paulo FREIRE, citado por ASSIS *apud* GRINSPUN (1998, p.136), diz: “O velho e o novo tem valor na medida em que são válidos”. É necessário que, em “face ao novo, não repele o

velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos”.

Por tais razões, no processo de conscientização e busca de discernimento, o professor está em trabalho constante no sentido de descobrir a dimensão das possibilidades e necessidades do ser humano, bem como as formas de superar os obstáculos e vencer os desafios, mediante sua participação na sociedade.

Tratando-se de uma pesquisa empírica e qualitativa, há a oportunidade de buscar subsídios junto a esses profissionais, que com suas vivências discorrem sobre como se processa o ensino de um modo geral no sentido de integrar os fatores interculturais, sociais, afetivos, estruturais, cognitivos e fundamentalmente éticos. Em suas falas, os pesquisados docentes concordam que, em todo caminho que percorre o cidadão que visa uma vida digna, os valores éticos, tais como: respeito mútuo, diálogo, solidariedade, justiça e outros, não podem estar ausentes.

Neste ponto, concordam os professores, que são necessários novos planejamentos que se adaptem melhor aos dias atuais no sentido de explorar esses valores, através de atividades que tenham como meta a formação do cidadão e não apenas a “baboseira” discursiva.

Tais considerações, fundamentam e avaliam o trabalho de forma positiva. Destacam, entretanto, os entrevistados, que tudo o que está sendo trabalhado neste sentido, até mesmo nesta pesquisa de campo, cairá num vazio se não houver laços de colaboração entre: entidades administrativas (órgão gestor), professores, alunos e famílias que representam a comunidade a qual a escola serve, no sentido de compartilhar as responsabilidades.

Em termos gerais, os pensamentos docentes dão o suporte básico às questões e/ou hipóteses, com vistas à sustentação da dissertação, levantando os dados primários, que somados aos demais objetivos propostos, de forma geral e específica dão suporte ao trabalho e permitem uma delineação futura, sobre o que versará o próximo enfoque.

3.4 Validade e Relevância do Trabalho

Reportando-se ao enfoque prioritário desta dissertação, ou seja, analisar os vários aspectos inerentes à competência profissional dos profissionais da educação e a sua dimensão ética, e no sentido de apontar tópicos que forneçam subsídios para uma nova postura ético – pedagógica destes profissionais, este trabalho teve sua validade quando demonstrou que:

- ~~///~~ embora exista uma procura de melhoria em algumas entidades educacionais, em muitas o ser humano, como profissional da educação ou como aluno, é esquecido, em detrimento da lucratividade da entidade como empresa;
- ~~///~~ as entidades particulares esquecem que o reconhecimento da competência profissional numa administração participativa, é um instrumento eficaz para transformar a motivação em bom desempenho;
- ~~///~~ os detalhes do cotidiano, as pequenas atitudes, que não envolvem somas em dinheiro mas traduzem respeito e consideração, com certeza representam um sentimento tão marcante, que benefício nenhum, por melhor que seja, pode substituir;

~~///~~ a criação de um ambiente saudável, ético e psicologicamente adequado é o que esperam os professores para um desempenho igualmente ético, saudável e psicologicamente adequado;

~~///~~ a solução dos problemas, indicada como o exercício de um trabalho ético, integrado, inovador e produtivo dos profissionais da educação no contexto escolar, essencial para todos, não se reduz a uma simples aquisição de informações, que embora tão necessária, na finalização não são diferentes daquelas já possuídas. O essencial é a busca da aplicação na *praxis* dessas informações;

?? que antes do dinheiro, há coisas que fazem as pessoas trabalharem felizes, tais como: ter desafios; perspectiva de crescimento; reconhecimento; integração da equipe; sentir-se útil e ter um líder respeitado, que incentive os seus comandados, valorize-os e defenda-os quando surge algum problema.

Os resultados obtidos através das pesquisas realizadas, bibliográfica e de campo, foram muito bons. As pessoas envolvidas mostraram-se interessadas e demonstraram que a educação pode ir muito além das expectativas, entretanto percebe-se também uma certa cautela. Os professores entrevistados, são profissionais da educação atuantes, todos com grande experiência nas lides educacionais, preocupam-se com os avanços tecnológicos e com a busca de um equilíbrio entre esses avanços e a valorização dos aspectos fundamentais da convivência humana, ou seja, a justiça, a solidariedade e o diálogo..

A dinâmica que norteou a execução desta dissertação, foi acessível ao entendimento e enriquecedora com vistas a uma implementação dos resultados no campo de atuação dos autores. Entre estes oito professores, ficou

estabelecido um elo de comprometimento que deverá continuar através de encontros e troca de informações *on-line*, no sentido de caminhar para soluções mais definitivas dos velhos conflitos entre os objetivos individuais e os organizacionais, enfocando, principalmente, os problemas intrínsecos do trabalho como fonte de satisfação ou de sofrimento das pessoas que atuam na área educacional.

Espera-se, com a implementação desse conjunto de ações, utilizando as próprias potencialidades, reelaborar e transmitir novas informações ao grupo, através de encontros, eventuais, porém não obrigatórios, com compromisso de operacionalização nos locais de trabalho.

O êxito, ou não, da proposta, no sentido de que não represente apenas um novo compêndio de críticas, sem sugestões factíveis, está na possibilidade de se elaborar um roteiro de trabalho, que partindo do relacionamento profissional e projetos de vida que cada pessoa determina para si.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

No desenvolvimento deste enfoque, apresenta-se a conclusão, num primeiro momento e as recomendações para futuros trabalhos, num segundo momento.

4.1 Conclusão

Na conclusão deste trabalho, é possível constatar dois momentos da maior importância durante a sua elaboração. No primeiro momento, estabeleceu-se um estudo detalhado com autores renomados, cuja generalização de conceituações propiciaram a motivação para um trabalho criativo, enfatizando cada vez mais os valores éticos e morais, aliado às metas e os objetivos da instituição educacional.

De um modo geral, os autores apontam meios extremamente simples para motivar os profissionais da educação e seus alunos com vistas à excelência da entidade. São unânimes entretanto, ao destacar que não é possível uma entidade escolar, ou, empresa, referindo-se às entidades particulares, ter uma organização excelente, dinâmica, que busca resultados positivos, se o componente humano se encontra perdido ou confuso.

O foco tem que estar na pessoa, que é o ser mais importante e consciente de toda a história, isto é, figura central. Sua transformação em relação aos valores éticos tão necessários para um mundo melhor, é o caminho mais curto para o

desempenho competente do trabalho, a satisfação da comunidade e o conseqüente sucesso da entidade.

A *práxis* demonstrou que, de um modo geral o órgão gestor se concentra nos problemas que existem e são sentidos na cúpula, ignorando os que ocorrem a nível operacional, pois o mais importante é servir a clientela, olhando para cima sem sequer saber onde pisam. Os profissionais que fazem a entidade escolar devem agir de forma robotizada,

A mesma *práxis*, trouxe argumentos e subsídios suficientes que podem contribuir para uma inovação. Foi possível refletir a prática apresentada atualmente, aliando essa reflexão ao aprofundamento teórico necessário para compreender efetivamente qual o sentido do trabalho educativo, levado a efeito nas escolas.

A competência profissional parece poder crescer apenas se as atividades profissionais solicitarem e proporcionarem um desenvolvimento posterior de saberes e habilidades num campo de trabalho de auto-realização, que envolve a criatividade, a responsabilidade e a flexibilidade. É necessário repensar, nessa perspectiva, o papel possível que os profissionais da educação desempenham como suportes para a aquisição de conhecimentos de seus alunos.

Cada profissional se apropria das idéias de forma comum dentro de uma organização e, ao mesmo tempo, de forma específica. Também nas escolas, como organizações, há valores comuns. A educação tem dado muito valor às idéias, começa a estar atenta ao emocional mas ainda precisa trabalhar muito as atitudes e os valores para modificar as ações.

4.2 Recomendações para Futuros Trabalhos

As pesquisas realizadas para este trabalho, podem perfeitamente ser adaptados a outras áreas, pois sabe-se que as experiências desenvolvidas na educação escolar, vêm-se desenvolvendo notavelmente em todas as direções, até mesmo na formação profissional, onde as empresas desejam treinar e/ou aperfeiçoar o seu pessoal.

É de interesse, e válido para trabalhos futuros, tanto com relação à valorização do profissional da educação, que deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade, quanto à competência técnica científica de outros profissionais, pois sabe-se que se não existir uma conduta virtuosa, a tendência é que o campo de trabalho sofra abalos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda. et ali. **O trabalho coletivo na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BARSA, Enciclopédia. V. 9. Rio de Janeiro, São Paulo, 1964.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários `a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.
- FROMM, Erich. **Análise do homem**. 13. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder - Introdução à pedagogia do conflito**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, Áurea Maria. **Vigilância, punição e depredação escolar**. Campinas: Papyrus, 1985.
- GRINSPUN, Míriam P. S. (org). **A prática dos orientadores educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- HEEMANN, Ademar. **Natureza e Ética: Dilemas e Perspectivas Educacionais**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1993.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei n.o 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- LÜCK, H. **Ação integrada da equipe pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MESOMO, Catarin João. **Gestão da qualidade total na escola: princípios básicos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- O'DONNELL, Ken. **Endoquality**: as dimensões emocionais e espirituais do ser humano nas organizações. Salvador: Casa da Qualidade, 1997.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria do Ensino Fundamental SEF, Ministério da Educação e do Desporto. 1997.
- PERRENOUD, PHILIPPE. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PERRENOUD, PHILIPPE. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- RUAS, Roberto . **Professor do Programa de Pós Graduação da UFRGS e participa do programa de Formações de Líderes SINEP/RS** – reportagem da “Educação em Revista” , Ano III, número 11, páginas 11 a 14.
- RESENDE, Ênio. **Cidadania**: o remédio para as doenças culturais brasileiras. São Paulo: Summus, 1992.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura – administração – legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **A escola pública como local de trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez 1997.
- SILVA, Tereza Roserley N. da. et ali. **Cadernos CEDES**: Centro de Estudos Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1986.
- SILVA Ezequiel Theodoro da. **Os (des) caminhos da escola**: traumatismos educacionais. 4. ed. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 36).
- SOUZA, V. M. **Mídia e Conhecimento: a educação na era da informação**. Vozes e Diálogo. n.º 3. UNIVALI: abril/1999.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 19 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1999.

ANEXO
QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Pesquisa de Campo

Prezado professor

A questão que fundamenta a dissertação de mestrado, que inclui esta pesquisa, está em apontar a real importância da utilização de procedimentos pedagógicos que estejam voltados à procura constante dos valores éticos e morais, com ênfase ao respeito mútuo, ao diálogo, à solidariedade e à justiça. O contexto escolar mobilizado para uma discussão política e ética sobre as reais atribuições dos profissionais da educação e sua dimensão ética, dentro deste espaço, é o grande alvo. Objetiva-se visualizar, através da sua colaboração, um trabalho integrado capaz de criar condições de transformação da escola, colocando em discussão “o que se faz”, “porque se faz”, “como se faz” e “quem se beneficia com a sua ação”.

A participação do professor, profissional da educação por excelência, é imprescindível e “insubstituível”. Ao responder os questionamentos encontrados nesta pesquisa, estará contribuindo para o surgimento de uma competência nova, no sentido de repensar e redefinir os papéis no contexto escolar. Competências essas, executadas sem conflitos, onde não existam árbitros, mediadores e juizes, mas profissionais que primem pela atuação ética, capaz de desenvolver laços de colaboração que compartilham as responsabilidades pelo sucesso dos alunos através de um trabalho conjunto.

1 Que considerações você faz com relação à influência que os valores éticos e morais, tais como justiça, solidariedade, respeito; exercem na condução metodológica do processo ensino-aprendizagem? Existe influência? Como se dá essa influência? Para responder essa questão, considere os relacionamentos:

?? professor x aluno;

.....

...

?? professor x professor;

.....

...

?? professor x órgão gestor.

.....

 ..

.....

.

2 O aluno de hoje é questionador, polêmico e traz um grande acervo de conhecimentos, uma vivência muito diferente daquela trazida há vinte anos atrás. Tais conhecimentos podem fazer da escola, não um local onde se pensa, se fala, se ouve, se discute e se aprende, mas uma arena onde todos falam e poucos escutam e aprendem.

Com base em sua experiência e conhecimento e utilizando como parâmetro o contexto escolar em que você está inserido, como está se processando o ensino, de um modo geral, frente às inovações comportamentais?

.....

.....

 ..

3 Sabe-se que a realidade das escolas está muito aquém dos ideais estabelecidos pelas leis que as regem. Essas diferenças podem ser sentidas no dia a dia do professor, em sala com os seus alunos, no seu relacionamento com os colegas e com o órgão gestor. As inovações repentinas nos meios escolares (programas, novas técnicas, propostas pedagógicas, entre outros ...), “jogadas” para dentro da escola, sem a devida conscientização de seu corpo docente, podem gerar nestes, tal dúvida com relação ao seu desempenho, que ao invés de provocar o questionamento, podem fazer com que duvidem de suas próprias convicções e conhecimentos.

Partindo das premissas da realidade escolar que você vivencia, classifique como (P) pouco relevante, (R) relevante ou (M) muito relevante cada uma das considerações a seguir:

- () a superação da insegurança com relação à prática e a falta de padrões de referência dentro da realidade, são aspectos que devem ser questionados pelo professor com relação ao que determina o órgão gestor;
- () a ação integrada – professor, supervisão, direção – mobiliza a comunidade escolar para a definição do que é fundamental em cada área do conhecimento;.
- () a falta de conhecimentos sobre procedimentos éticos que constituem uma vida profissional eficiente, interferem na satisfação dos indivíduos que compõem o contexto escolar;
- () é preciso criar espaços de liberdade e experimentação, de criatividade, de participação e, conseqüentemente, de contentamento para um trabalho integrado e contextualizado;
- () a ação do órgão gestor, através da ação de seus componentes, como elemento atuante dentro do contexto escolar, sem dúvida nenhuma, é parte

fundamental da dinâmica das relações sociais e das formas da organização social da escola.

4 Considerando-se que o professor está na sala de aula, e que em outro local está o órgão gestor da escola, ou seja, diretor, orientador, supervisor, coordenador de área... Neste contexto, você quer ser dirigido(a) e supervisionado(a) por uma equipe que seja:

- Inovadora
- Ética
- Justa
- Coerente
- Clara nas suas solicitações
- Receptiva
- Atenciosa
- Formada por bons colegas
- Exigente
- Cordial
- Tolerante

5 Dando continuidade à questão anterior, assinale com um "X" nas iniciativas listadas a seguir, aquelas que você observa no órgão gestor da sua escola.

- Procura, dentro de suas possibilidades, oportunizar o aperfeiçoamento dos professores supervisionados.
- Favorece a comunicação entre os professores, possibilitando um trabalho cooperativo.
- Experimenta as novas idéias lentamente, de forma a possibilitar um perfeito e construtivo aproveitamento das mesmas em benefício de todo o contexto escolar.
- Adapta e modifica as atividades ajustando-as ao ritmo real dos

professores, alunos e comunidade.

- () Estuda com os professores as melhores formas de eliminar dúvidas e dificuldades.
- () Busca contatar sempre com os professores e alunos para verificar se o “alvo” está sendo atingido e como está sendo atingido.
- () Promove reuniões de trabalho que visem a troca de informações e o crescimento pessoal.

6 Nos contatos de trabalho que os professores mantêm com os profissionais que compõem o órgão gestor da sua escola, você observa que este:

- () avalia o desempenho do trabalho interativo entre “alunos, professores e órgão gestor;
- () planeja as atividades relativas ao próximo período e avalia o desenvolvimento das anteriores, confrontando os resultados com os objetivos propostos;
- () ouve e é ouvido nas suas colocações e reivindicações;
- () troca idéias com a equipe, ou elementos da equipe, e colegas.

7 Quando um ser pensante busca compreender o sentido do mundo que o circunda, adquire um instrumental importante que lhe servirá para toda a vida. Mas, nem todas as teclas, televisores, microcomputadores, prescindem das funções elementares que a entidade educacional oferece, estes apenas devem complementar o conhecimento. Com base nessa afirmação, assinale nas opções a seguir, aquelas que constituem o perfil do professor, no contexto atual, na sua concepção.

- () Abre possibilidades para novas idéias oferecendo informações aos seus alunos.
- () Trabalha os conteúdos, ignorando o universo cultural do seu aluno, considerando a tarefa de ensinar de forma linear.
- () Compara os discursos com a ação, exigindo coerência e sensibilidade para não permitir o descompasso entre a fala democrática e as ações autoritárias.

- () Parte do princípio de que educar é preparar para o exercício da cidadania e luta em favor de uma nova postura ética dentro da escola atual.
- () Acredita que a chegada dos meios eletrônicos de educação tendem a esvaziar as escolas.
- () Tenta superar a relação hierarquizada e linear estabelecida pelas escolas, mas luta por manter antigos padrões dos estudos clássicos e dos projetos tradicionais.
- () Entende que a produção coletiva só tem sentido se for para um pensar coletivo.
- () Percebe que os outros espaços educativos são tão significativos quanto a escola, mas discorda da possibilidade de aliar o ensino tradicional a outro tipo de informação, como, por exemplo a informatizada.

A indefinição de papéis, dentro da organização escolar não é uma característica do “hoje”, pois, somente quem sempre os teve definidos foram: o diretor que manda, o professor que dá aula, o aluno que aprende e a servente que limpa a escola.

As funções dos profissionais que compõem o órgão gestor do contexto escolar sugerem uma re colocação e um novo pensamento da questão que envolve as possibilidades de integração, que podem ser consideradas legítimas promotoras de aprendizado na escola, função única da existência de qualquer entidade educacional.

Sabe-se que a escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os “sem-voz” se fazem ouvir, revertendo a hierarquia do sistema autoritário. Esta escola, recupera a sua função social e política, capacitando os alunos a uma participação plena na vida social, cultural e profissional, visando o desenvolvimento do ser humano em sua dimensão ética.

Os métodos, as técnicas, os procedimentos pedagógicos, os instrumentos de trabalho, o sistema de vida escolar, a disciplina, os conteúdos, o sistema de avaliação, o tipo de escola que se pretende manter, são decorrências do tipo de educação que se pretende adotar, em se pensando educação em níveis escolares.

8 Na escola onde você exerce as suas atividades profissionais, como está ocorrendo a interação entre os envolvidos no processo escolar (professores, alunos e órgão gestor) no sentido de subsidiar uma postura ética e moral?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

9 De acordo com a sua forma de pensar e com base na sua vivência enquanto professor, quais as possibilidades reais de inovação no campo ético no contexto escolar?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

10) Embora existam dificuldades a ultrapassar, quando se trata de trabalhar, ou recuperar padrões éticos no relacionamento entre professor x aluno; professor x professor; professor x órgão gestor, a maior parte dos professores considera que as oportunidades são claramente superiores às adversidades. Muitos consideram que um aperfeiçoamento pessoal conduz a uma melhoria da performance nas aulas e uma maior empatia pelos alunos. Nessas relações, você considera (P) pouco relevante, (R) relevante ou (M) muito relevante, que

o professor:

- () utilize os conflitos como fontes de aprendizagem, na medida em que possibilitem o diálogo e a divergência como formas de se chegar a uma ação compromissada de todos;
- () incentive o autodidatismo crescente no comportamento do estudante, motivado pelas novas tecnologias;
- () procure esclarecer o aluno, fornecendo-lhe subsídios para que possa discernir entre o que deve realmente ser absorvido, ou não, tendo em vista a abundância de informações que se derramam diariamente sobre a população através das comunicações informatizadas;
- () quebre os paradigmas que se referem à modelos de comportamento e de culturas, de crenças e de valores arcaicos, incentivando, entretanto, os valores que evidenciam o respeito mútuo, o diálogo, a solidariedade e a justiça;
- () identifiquem a diferença cultural e social dos alunos tendo assim a oportunidade de articular sua prática pedagógica centrada na sua incapacidade e dificuldade diante da pressuposta complexidade da aquisição de conhecimentos;

A vivência aliada à experiência, é pródiga em informar que a ética representa-se pela realização pessoal, pelo educar para a partilha, para a cooperação e pelo respeito entre alunos, professores e profissionais que compõem o órgão gestor.

A determinação legal brasileira - LDB - busca assegurar o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade e a possibilidade de mais tempo na escola, enquanto esta passa a se responsabilizar verdadeiramente pela aprendizagem e pela transmissão de valores éticos e morais para todos os seus alunos.

E você, professor, concorda que a educação e o ajustamento da personalidade, representam o fundamento ético para o aperfeiçoamento da humanidade?

Por favor, deixe aqui um parecer final.

.....
.....
.....
.....
.....
.....